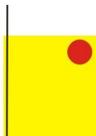


PROJETO DE GERENCIAMENTO E INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO
CEARÁ - PROGERIRH/CE



FUNCEME FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS

ACORDO DE EMPRÉSTIMO 4531 - BR / BIRD

**IMPLANTAÇÃO EXPERIMENTAL DO SISTEMA DE
MONITORAMENTO SOCIOECONÔMICO NAS ÁREAS DE
ATUAÇÃO DO PROJETO PRODHAM, ESTADO DO CEARÁ**

FASE 2

RELATÓRIO INTERCALAR BIMESTRAL Nº 06

FORTALEZA – CE
Julho / 2007

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1. INTRODUÇÃO	2
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4
E – Implantação da rotina do MSE participativo	4
E1 – Amostragem das famílias	4
E2 – Reuniões/oficinas com os grupos focais	5
E3 – Atualização dos dados das associações	5
E4 – Análise dos dados/informações	6
F – Balanços periódicos das rotinas de trabalho e produtos do MSE	6
F1 – Relatório Intercalar Bimestral (RIB)	6
3. RESULTADOS ALCANÇADOS	7
4. EQUIPE TÉCNICA E ENTIDADES ENVOLVIDAS	8
ANEXOS	10
Anexo 1 – Cronograma Físico do Plano de Trabalho da Fase 2	
Anexo 2 – Formulário para Cadastro das Famílias / Produtores (Versão Julho/07)	
Anexo 3 – Formulário para Cadastro das Associações (Versão Julho/07)	
Anexo 4 – Proposta de Roteiro para as Reuniões/Oficinas com os Grupos Focais – Junho/07	
Anexo 5 – Relatório das Reuniões/Oficinas Realizadas com os Grupos Focais – Junho/07	
Anexo 6 – Registro Fotográfico das Reuniões/Oficinas Realizadas com os Grupos Focais – Junho/07	
Anexo 7 – Lista de Presença dos Participantes dos Grupos Focais 1, 2, 3 e 5 – Junho/07	
Anexo 8 – Relatório da Amostragem das Famílias/Produtores e da Atualização dos Dados das Associações – Julho/07	

ACRÔNIMOS

BD	Banco de Dados
CSF	Comissão de Supervisão e Fiscalização (SRH/FUNCEME)
FUNCEME	Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos
GF	Grupo Focal
MBH	Micro Bacia Hidrográfica
MSE	Monitoramento Socioeconômico
MZ	Marco Zero
PEA	População Economicamente Ativa
PRODHAM	Projeto de Desenvolvimento Hidroambiental
RIB	Relatório Intercalar Bimestral
RIS	Relatório Intercalar Semestral
SE	Socioeconômico
SRH/CE	Secretaria de Recursos Hídricos do Estado do Ceará
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
TDR	Termos de Referência

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Recursos Hídricos do Estado do Ceará – SRH/CE, contando com recursos do Acordo de Empréstimo 4531-BR/BIRD contratou a empresa FAHMA Planejamento e Engenharia Agrícola Ltda., por meio do Contrato nº 18/2004/PROGERIRH/SRH/CE, para executar os serviços de Implantação Experimental do Sistema de Monitoramento Socioeconômico nas Áreas de Atuação do PRODHAM. A supervisão e fiscalização da execução dos serviços estão sob a responsabilidade da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME por meio do Termo Aditivo nº 1 de Sub-rogação ao referido Contrato.

Os trabalhos serão executados em duas fases: Fase 1 – Preparação da implantação do MSE e Fase 2 – Implantação Experimental do MSE. A Fase 1 foi concluída em julho/06. Fase 2 teve seu início em agosto/06 e encontra-se em andamento, tendo seu término previsto, conforme o cronograma físico do Programa de Trabalho da Fase 2, para março/08.

Para realização dos balanços periódicos e produtos desenvolvidos, estão previstas a emissão de Relatórios Intercalares Bimestrais (RIB), Relatórios Intercalares Semestrais (RIS) e Relatórios Anuais. O presente documento constitui o Relatório Intercalar Bimestral N° 06 – RIB 06.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Desenvolvimento Hidroambiental – PRODHAM, concebido no âmbito do Programa de Gerenciamento e Integração dos Recursos Hídricos do Ceará – PROGERIRH/CE, tem como objetivo promover a gestão ambiental em micro bacias hidrográficas (MBH) com o envolvimento ativo das populações locais.

As ações do PRODHAM compreendem a introdução de técnicas básicas de preservação hidroambiental, de manejo da água e do solo e de monitoramento e controle ambiental participativos das áreas abrangidas. Ao mesmo tempo, o projeto incentiva o fortalecimento das organizações de agricultores locais, bem como a sensibilização, mobilização e conscientização dos atores sociais das MBH.

O PRODHAM constitui um projeto piloto e experimental para ser desenvolvido em quatro áreas da região do semi-árido do Estado do Ceará, sendo duas a barlavento e duas a sotavento de Baturité.

As áreas para atuação do PRODHAM foram selecionadas com base num diagnóstico participativo realizado em novembro/dezembro de 1999. As quatro áreas selecionadas foram as microbacias hidrográficas dos Rios Cangati, município de Canindé, Batoque, município de Paramoti, Pesqueiro, município de Aratuba e Salgado/Oiticica, municípios de Pacoti e Palmácia.

Desta forma, pretende-se alcançar uma melhor avaliação dos trabalhos executados e realizar ajustes futuros, objetivando uma ampla difusão das metodologias testadas e adaptadas a diferentes regiões do semi-árido do Estado do Ceará. Surge daí a necessidade de se realizar um monitoramento socioeconômico participativo das ações do PRODHAM.

A Secretaria de Recursos Hídricos do Estado do Ceará (SRH/CE) decidiu iniciar o monitoramento contratando os trabalhos referentes à “implantação experimental do sistema de monitoramento socioeconômico nas áreas de atuação do PRODHAM”, nos municípios de Canindé e Aratuba, envolvendo as microbacias hidrográficas dos Rios Cangati e Pesqueiro, respectivamente.

O sistema de monitoramento compreende a realização de um Marco Zero, que corresponde ao levantamento da situação inicial de todas as famílias/produtores da MBH, seguido de um acompanhamento sistemático participativo, com o uso de indicadores socioeconômicos e a avaliação por meio da formação de Grupos Focais que confere ao estudo a qualificação dos indicadores quantitativos obtidos pelo processo de amostragem.

Desta forma foi realizado o Marco Zero nas microbacias hidrográficas dos Rios Cangati, Batoque, Pesqueiro e Salgado/Oiticica. Porém, as rotinas do monitoramento socioeconômico participativo só serão implementadas na MBH do Rio Cangati.

As atividades previstas para a Fase 1 do trabalho (preparação da implantação do MSE) foram concluídas pela equipe técnica da FAHMA em julho/2006. A Fase 2 – implantação experimental do MSE, conforme apresentado no cronograma físico do Plano de Trabalho da Fase 2, teve seu início em agosto/2006, com término previsto para março/2008.

No decorrer dos serviços, estão programados balanços periódicos das atividades realizadas e dos produtos desenvolvidos por meio da emissão de Relatórios Intercalares Bimestrais (RIB), Relatórios Intercalares Semestrais (RIS) e Relatórios Anuais, além dos Seminários Anuais.

O presente documento compreende o Relatório Intercalar Bimestral Nº 06 – RIB 06. Conforme o cronograma físico do Plano de Trabalho da Fase 2, contempla a execução das atividades previstas para os meses de junho e julho de 2007.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A seguir apresenta-se as atividades desenvolvidas na Fase 2 do trabalho, que corresponde a implantação experimental do MSE, nos meses de junho e julho de 2007.

E – Implantação da rotina do MSE participativo

E1 – Amostragem das famílias

A amostragem, conforme o Manual do Sistema Operativo do MSE da MBH do Rio Cangati, compreendeu dois tipos de amostras: permanente e não permanente. As amostras permanente e não permanente são compostas por 10% e 20%, respectivamente, das famílias da MBH do Rio Cangati, sorteadas, proporcionalmente ao número de famílias de cada comunidade.

Como o total de famílias da MBH do Rio Cangati, levantado no Marco Zero, é de 213, a amostra total é composta por 66 famílias, sendo 22 permanentes e 44 não permanentes. (Quadro 1)

Quadro 1 – Número total de famílias e número de membros da amostra nas cinco comunidades da MBH do Rio Cangati

Comunidade	Total de Famílias	Amostra Permanente	Amostra Não Permanente	Amostra Total
Barra Nova	21	2	4	6
Cacimba	65	7	14	21
de Baixo	63	6	12	18
Iguaçu Lages	27	3	6	9
São Luiz	37	4	8	12
Total	213	22	44	66

As famílias que compõem a amostra permanente foram sorteadas em agosto/06 e são entrevistados em cada amostragem, realizada de 6 em 6 meses. As famílias da amostra não permanente são sorteadas especificamente para cada amostragem.

A amostragem foi realizada na segunda quinzena de julho/06. Foram feitas 65 entrevistas, pois os membros de uma família estavam ausentes.

Foram levantadas, informações quantitativas e qualitativas, por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas pelos técnicos da FAHMA durante visita

aos produtores. Para o levantamento dos dados, foi utilizado um formulário próprio (Cadastro das Famílias/Produtores).

Este formulário vem sendo aperfeiçoado desde que foi incluído, em junho/06, no Manual do Sistema Operativo do MSE da MBH do Rio Cangati. Todavia, após a análise dos resultados da amostragem das famílias e da atualização de dados das associações de dezembro/06, concluiu-se que os indicadores verificáveis estabelecidos precisavam de ser revisados, melhor conceituados e adequados de modo a possibilitar, de forma clara e objetiva, a avaliação da evolução dos efeitos e impactos das ações do PRODHAM.

Como consequência, o formulário utilizado para levantamento de informações junto às famílias, foi adequado para proporcionar a obtenção dos dados necessários à determinação dos valores dos indicadores verificáveis estabelecidos.

A adequação do formulário foi realizada em conjunto pela equipe técnica da FAHMA, da FUNCEME e da SRH-CE. As modificações introduzidas visaram definir com mais clareza o período a que correspondem os dados levantados e a obtenção das informações (variáveis) necessárias para a determinação dos valores dos indicadores verificáveis estabelecidos..

O novo formulário está apresentado no Anexo 2 e será incluído no Manual do Sistema Operativo do MSE, substituindo a versão anterior.

Os resultados obtidos e a análise dos dados e informações coletados estão contidos no relatório do Anexo 8.

E2 – Reuniões / oficinas com os grupos focais

As reuniões/oficinas com os grupos focais para coleta de informações qualitativas e sensibilização/debate foram realizadas nos dias 28 e 29 de junho de 2007, sob a coordenação e condução da técnica em desenvolvimento comunitário da FAHMA, Virzângela Paula Sandy.

Os temas dos Grupos Focais foram os mesmos do mês de abril de 2007, conforme descritos a seguir:

Grupo Focal 1 – Segurança alimentar;

Grupo Focal 2 – Educação/consciência ambiental e práticas/iniciativas ambientais;

Grupo Focal 3 – Associativismo e desenvolvimento comunitário;

Grupo Focal 5 – Monitoramento Participativo.

Para desenvolvimento das reuniões/oficinas, foi apresentado aos participantes de cada grupo uma proposta de roteiro, previamente elaborado pela equipe técnica da FAHMA, da FUNCEME e da SRH-CE, o qual está contido no Anexo 4.

E3 – Atualização de dados das associações

A atualização dos dados das associações existentes na MBH do Rio Cangati deu-se por meio de reuniões com os representantes legais das mesmas. Tais reuniões também foram conduzidas pela técnica em desenvolvimento comunitário da FAHMA, Virzângela Paula Sandy e ocorreram nos dias 17 e 18 de julho de 2007.

Para a atualização dos dados foi utilizado o mesmo formulário já em uso, no qual foi feita uma pequena alteração. No item 3 – Organização e Funcionamento Atual, foi incluído o subitem “3.5 - *Existem iniciativas práticas ou ações conjugadas entre as comunidades e associações locais para a resolução de problemas ambientais (da última atualização em relação a esta – colher incremento no período)*”.

O formulário modificado está apresentado no Anexo 3 e será incluído no Manual do Sistema Operativo do MSE, substituindo a versão anterior.

E4 – Análise dos dados / informações

As informações e dados coletados nas *Atividades E1 – Amostragem das famílias* e *E3 – Atualização de dados das associações* foram devidamente organizados e analisados pela equipe técnica da FAHMA, compondo o relatório do Anexo 8

Da mesma forma, as informações qualitativas obtidas nas reuniões/oficinas de sensibilização/debate realizadas com os grupos focais em junho/07, correspondente à *Atividade E2 – Reuniões / oficinas com os grupos focais* foram devidamente tratadas, sistematizadas e analisadas, sendo o resultado deste trabalho consubstanciado em um relatório apresentado no Anexo 5.

F – Balanços periódicos das rotinas de trabalho e produtos do MSE

F1 – Relatório Intercalar Bimestral (RIB)

Para o acompanhamento e balanço dos trabalhos referente à rotina do MSE participativo executados pela equipe técnica da FAHMA no período de junho e julho de 2007, está sendo apresentado, conforme previsto no cronograma físico do Plano de Trabalho da Fase 2, este documento, que constitui o Relatório Intercalar Bimestral Nº 06 - RIB 06.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades referentes à Fase 2 do MSE realizadas no período de junho e julho/07 proporcionaram a geração dos produtos previstos nos Termos de Referência para esta etapa dos trabalhos.

Os produtos gerados, pertencentes, conforme estabelecido nos Termos de Referência, ao grupo de *Produto Nº 05 - Implantação da rotina do MSE na MBH do Rio Cangati*, foram:

- Relatório Intercalar Bimestral Nº 06 – RIB 06;
- Relatório das reuniões/oficinas realizadas com os grupos focais em junho/07, incluído no RIB 06;
- Amostragem das famílias - julho/07, incluída no banco de dados;
- Atualização dos dados das associações - julho/07, incluída no banco de dados;
- Relatório da amostragem das famílias/produtores e da atualização dos dados das associações, no mês de julho/07, incluído no RIB 06.

4. EQUIPE TÉCNICA E ENTIDADES ENVOLVIDAS

4.1. Equipe Técnica da FAHMA

No período de abrangência do presente relatório participaram dos trabalhos a seguinte equipe técnica:

- Valdemiro de Souza Fonseca - Economista, especialista em Socioeconomia e Coordenador do Projeto;
- Guilherme Emílio Simão - Engenheiro Agrônomo, MS, Coordenador Executivo;
- Virzângela Paula Sandy – Assistente Social, especialista em Desenvolvimento Comunitário;
- Túlio José Mendes Dias, Engenheiro Agrônomo, MS.

4.2. Comissão de Supervisão e Fiscalização dos Serviços de Monitoramento Socioeconômico do PRODHAM

Portaria Interna Nº 14/2005 – FUNCEME

Representantes da FUNCEME:

- Dr. Elber Leite Braga - Presidente;
- Dra. Ana Lúcia Goes d'Assumpção;
- Dra. Margareth Sílvia Benício de Souza Carvalho.

Representantes da SRH-CE:

- Dr. Antônio José Câmara Fernandes;
- Dr. Ricardo Lima de Medeiros Marques;
- Dr. Paulo Márcio de Oliveira;

4.3. Equipe Técnica da SRH-CE

- Dr. José Erivan Abraão Maia.
- Dr. Ricardo Lima de Medeiros Marques - Assessor do PRODHAM;
- Dr. Joaquim Favela Neto;
- Dr. Domício Burmann;
- Dr. Marcos Vinícius;
- Dra. Ana Amélia Maria Alves Lima;
- Dr. José Ailson Rabelo de Brito
- Dr. Mavignier Cavalcante França - Consultor;
- Dra. Vivianny Mary Jucá Bezerra – Consultora.

4.4. Equipe Técnica da FUNCEME

- Dr. Manuel Messias Saraiva Barreto;
- Dra. Eveline Sacramento.

4.5. Associações da Microbacia Hidrográfica do Rio Cangati

- Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Iguaçu;
- Associação Comunitárias dos Pequenos Produtores da Fazenda São Luiz;
- Associação dos Assentados do Assentamento de Lages;
- Associação dos Pequenos Produtores de Barra Nova;
- Associação dos Pequenos Produtores de Cacimba de Baixo e Lages;
- Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Lages do Inácio e
- Associação Nuclear dos Apicultores da MBH do Rio Cangati

Anexo 1

Cronograma Físico do Plano de Trabalho da Fase 2



**IMPLANTAÇÃO EXPERIMENTAL DO SISTEMA DE MONITORAMENTO SOCIOECONÔMICO NA MBH DO RIO CANGATI
CRONOGRAMA FÍSICO - FASE 2**

Atividade	Ago/06	Set/06	Out/06	Nov/06	Dez/06	Jan/07	Fev/07	Mar/07	Abr/07	Mai/07
E1.Amostragem das famílias	■	■			■	■				
E2.Reunião/oficina com os GFs	■		■	■			■		■	
E3. Atualiz. de dados junto à assoc.		■			■					
E4.Análise das informações	■	■		■	■		■	■	■	■
F1.RIB				RIB 03		RIB 04				RIB 05
F2.RIS		RIS 01						RIS 02		
G1.Seminários Anuais de Avaliação										
G2.Relatórios Anuais										

Atividade	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08
E1.Amostragem das famílias		■	■					■		
E2.Reunião/oficina com os GFs	■		■		■		■		■	
E3. Atualiz. de dados das associações		■	■					■		
E4.Análise das informações	■	■	■	■	■		■	■	■	
F1.RIB		RIB 06				RIB 07		RIB 08		
F2.RIS										
G1.Seminários Anuais de Avaliação			■							■
G2.Relatórios Anuais				RAA						RAF

■ - Previsto

■ - Realizado



PRODHAM / Monitoramento Socioeconômico (MSE)

CADASTRO DAS FAMÍLIAS / PRODUTORES
(Julho/07)

Projeto PRODHAM
Sistema de Monitoramento Socioeconômico

Cadastro N°

CADASTRO DAS FAMÍLIAS / PRODUTORES

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do chefe de família:			Entrevistador:
Município:	BH: Metropolitana (Rio Choro)	MBH: Rio Cangati	Entrevistado:
Distrito: Iguazu	Comunidade:		Data:

2. ESTRUTURA E CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA (NA DATA DA PESQUISA)

2.1 Membros do agregado familiar					2.2 Atividades, ocupações e participação social			
Nome	Parentesco ¹	Sexo	Idade	Escolaridade ²	Atividade principal ³	Outras atividades ³	Associação	STR ⁴
1	Chefe da família							
2	Cônjuge							
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								

(1) Relação de parentesco com o chefe da família;

(2) Ver notas complementares de preenchimento;

(3) Atividades no seio da economia familiar (inclui pesca e agricultura) e outras atividades ou empregos exteriores;

(4) Sindicato dos Trabalhadores Rurais



3. EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA - MEMBROS DA FAMÍLIA QUE EMIGRARAM (NO ÚLTIMO SEMESTRE)

3.1 Membros da família que emigraram definitivamente ¹						3.2 Local de residência / Trabalho e atividade profissional		
Nome	Parentesco ²	Sexo	Idade	Escolaridade ³	Data migração ⁴	UF	Município	Atividade principal ⁵
1								
2								
3								
4								
5								
6								

3.3 Membros da família com experiência de emigração temporária ¹						3.4 Local de residência / Trabalho e atividade profissional		
Nome	Parentesco ²	Sexo	Idade	Escolaridade ³	Período ⁶	UF	Município	Atividade principal
1								
2								
3								
4								
5								
6								

(1) Vivem ou trabalham fora da MBH;

(2) Em relação ao chefe da família;

(3) Ver notas complementares;

(4) Mês e Ano

(5) Atividades produtivas/remuneradas ou outras ocupações (estudante, dona de casa, etc)

(6) Indicar o período que o membro do agregado familiar passa fora da MBH (p.ex.: Agosto a Dezembro; Janeiro; 1 ou 2 semana/mês; x dias/mês; x dias/semana; ...).

4. PRINCIPAIS FONTES DE RENDA DA FAMÍLIA (NO ÚLTIMO SEMESTRE)

Tipo de fontes de renda	Quem pratica ou beneficia na família				Importância na renda familiar			Valor Semestral da Renda ³ (R\$)
	Chefe da Família	Cônjuge	Filhos	Outros (especificar)	Grande	Média	Pequena	
1. Agricultura ¹								
2. Pecuária								
3. Extrativismo								
4. Artesanato								
5. Emprego assalariado								
6. Venda de trabalho ²								
7. Pensão de aposentadoria								
8. Outras pensões								
Outras fontes (especificar):								
9.								
10.								
11.								
12.								
13.								

(1) Inclui culturas de subsistência ou para venda (de sequeiro ou irrigadas), horticultura, fruticultura etc.

(2) Venda de força de trabalho ou serviços, tais como diarista, empreitadas etc, extra PRODHAM.

(3) Estimada pelo entrevistador com base nas informações dadas pelo entrevistado.

5. PROPRIEDADE E USO DA TERRA (NA DATA DA PESQUISA)

5.1 Propriedade ¹		5.2 Situação legal das terras de propriedade e/ou uso da família						5.3 Tipos de uso atual				
Localização	Área ² (ha)	Propriedade familiar ³	Terras de herdeiros ⁴	Terras de posse ⁵	Terras de morador ⁶		Terras de Parceria ⁷	Outros ⁸ (especificar)	Agrícola	Pasto	Pousio	Floresta / Reflorest.
					Em parceria	Empréstimo						
1												
2												
3												
4												
5												
6												

(1) ou utilizada pela família.

(2) Caso o produtor não saiba responder, fazer uma estimativa da área total da propriedade.

(3) Propriedades tituladas ou já regularizadas.

(4) Propriedades tituladas, recebidas em herança pela família mas ainda não divididas entre todos os herdeiros.

(5) Terra ocupada porém não legalizada.

(6) Terras utilizadas na qualidade de "morador"/"agregado" de uma fazenda, seja sob regime de parceria (meio, terça etc.) ou cedidas gratuitamente pelo proprietário (empréstimo).

(7) Terras cedidas contra uma parte da produção (meio, terça, etc) ou contra a realização de trabalhos nas terras do proprietário, sem que o produtor seja morador na propriedade.

(8) Terras arrendadas, emprestadas sem que o produtor seja morador na propriedade, família somente mora na comunidade (não atua com agricultores) etc.

Observações sobre as terras da família e aspectos fundiários em geral, qualidade da terra e benfeitorias fundadas no último semestre.



6. PRINCIPAIS ATIVIDADES PRODUTIVAS RURAIS

6.1. Agricultura (no último semestre)

Principais Culturas / Consórcios ¹	Área ² (ha)	Produção ³ (kg)	Destino (kg)		Valor da Venda (R\$)	Uso de Práticas Conservacionistas		Tipo de Tecnologia Utilizada ⁴		
			Consumo	Venda		SIM	NÃO	Trad.	Interm.	Mod.
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										

(1) Cereais; leguminosas; hortaliças; frutos; e culturas industriais;

(2) Área total colhida em hectares no semestre. Se está plantada, mas não foi colhida, não entra.

(3) Produção total no semestre;

(4) **Trad.** – Tradicional; **Interm.** – Intermediária; **Mod.** – Moderna. Aqui o pesquisador tem que puxar as respostas a partir de uma conversa com o produtor focando no PRODHAM.

6.2. Pecuária

Principais Criações	Número de Cabeças (Rebanho atual)	Produto ¹	Unidade ²	Produção no período	Destino ²		Valor da Venda (R\$)	Uso de Práticas Conservacionistas	
					Consumo	Venda		SIM	NÃO
1. Caprinos									
2. Ovinos									
3. Bovinos									
4. Suínos									
5. Galináceos									
6. Abelha (Nº de caixas)									
7.									
8.									
9.									
10.									

Obs.: Da coluna Produto, inclusive, em diante colher o ocorrido no último semestre.

(1) Leite, carne, ovos, couro, ... (2) kg, litro, arroba,



6.3. Silvicultura e Extrativismo (no último semestre)

Principais Produtos ¹	Unidade ²	Produção	Destino		Valor da Venda (R\$)	Uso de Práticas Conservacionistas	
			Consumo	Venda		SIM	NÃO
1.							
2.							
3.							
4.							
5.							
6.							

(1) Exemplo de produtos: mel de abelha, madeiras (sabiá, catingueira, cumarú, marmeleiro etc.), plantas medicinais, cera de carnaúba, vários tipos de palha, espeto etc.

(2) kg, litro, m³,

6.4. Artesanato (no último semestre)

Principais Produtos	Nº de Pessoas Envolvidas	Unidade	Produção	Destino		Valor da Venda (R\$)
				Consumo	Venda	
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						



7. PRINCIPAIS INFRA-ESTRUTURAS PRODUTIVAS, EQUIPAMENTOS E INSUMOS UTILIZADOS PELA FAMÍLIA (IMPLANTADO, ADQUIRIDO OU UTILIZADO NO ÚLTIMO SEMESTRE).

7.1 Infra-Estrutura	Quant.	Estado de Conservação			7.2 Equipamentos	Quant.	Estado de Conservação			7.3 Outros Insumos	Unid.	Quant.
		Novo ¹	Semi Novo ²	Usado ³			Novo ¹	Semi Novo ²	Usado ³			
1. Aprisco					1. Aluguel de trator (h/ano)					1. Adubo químico		
2. Barreiro familiar					2. Equipamento tração animal					2. Adubo orgânico		
3. Cacimbão (p. Amazonas)					3. Carrinho de mão					3. Sementes selecion. de milho		
4. Cisterna (coleta chuva)					4. Matraca					4. Sementes selecion. de feijão		
5. Poço artesiano					5. Pulverizador					5. Defensivos agrícolas		
6. Casa de farinha					6. Aluguel de trilhadeira (h/ano)					6. Produtos veterinários		
7.					7.					7. Vacina		
8.					8.					8. Calcário		
9.					9.					9.		
10.					10.					10.		
11.					11.					11.		
12.					12.					12.		
13.					13.					13.		
14.					14.					14.		



(1) até 1 ano, ...(2) de 1 a 5 anos,, (3) mais de 5 anos.

8. FINANCIAMENTO, TECNOLOGIAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA (NO ÚLTIMO SEMESTRE)

8.1 Financiamento da produção	Quant.	8.2 Ocorrência de tecnologias de produção e práticas edáficas	N	S	8.3. Assistência técnica	Obras	Produção
1. PRONAF		1. Uso de sistema integrado de produção agro-ecológica			1. EMATER - CE		
2. Outras formas de crédito bancário		2. Uso de adubação orgânica (composto e outros)			2. PRODHAM		
3. Financiamentos de projetos (São José e outros)		3. Uso de defensivos naturais / orgânicos			3. Prefeitura Municipal		
4. Empréstimos informais (não familiares)		4. Uso de irrigação			4. Outros (especificar):		
5. Empréstimos familiares		5. Uso de cordão de pedra ou de vegetação					
6. Financiamento c/ recursos próprios unicamente		6. Uso de barragem sucessiva					
Outras formas de financiamento (especificar):		7. Uso de barragem subterrânea			Observações:		
7.		8. Pratica reflorestamento					
8.		9.					
9.		10.					
10.		11.					
11.		12.					
12.		13.					
13.		14.					
14.		15.					



9. HABITAÇÃO, ÁGUA, SANEAMENTO E POSSE DE BENS DURÁVEIS ADQUIRIDOS (NO ÚLTIMO SEMESTRE)

9.1. Tipo de habitação e energia elétrica	Não	Sim
1. Casa com energia elétrica		
2. Casa de alvenaria		
3. Casa de taipa		
4. Casa de taipa “melhorada”		
5. Outras (especificar):		

9.2. Abastecimento de água	Não	Sim
1. Sistema de abastecimento (CAGECE, Prefeitura etc.)		
2. Cacimba, cisterna, poço etc.		
3. Açude, barreiro etc.		
4. Carro-pipa		
5. Outros (especificar):		

9.3. Água e saneamento	Não	Sim
1. Banheiro interior		
2. Banheiro exterior		
3. Aparelho sanitário no banheiro		
4. Esgotamento com fossa séptica		
5. Esgotamento superficial (a céu aberto)		
6. Outros (especificar):		

9.4. Utensílios domésticos adquiridos no último semestre	Quant.
1. Geladeira	
2. Fogão	
3. Televisão	
4. Rádio	
5. Ferro elétrico	
6. Máquina de costura	
7. Outros (especificar):	
8.	
9.	

9.5. Meios de transporte adquiridos no último semestre	Quant.
1. Veículo próprio	
2. Moto	
3. Bicicleta	
4. Carroça / Charrete	
5. Cavalos, jumento, burro, boi etc.	
6. Outros (especificar):	
7.	
8.	
9.	

Observações sobre habitação, água, saneamento, utensílios domésticos e transportes.



10. COMPONENTES DO PRODHAM

10.1. INFRA-ESTRUTURA HIDROAMBIENTAL

10.1.1.a – Quantas pessoas da família participaram na construção da rede de infra-estrutura do projeto no último semestre.

Número de pessoas: _____

Acumulado até o fim do penúltimo semestre: _____

10.1.1. b - Participação da família/produtor na construção da rede de infra-estrutura do projeto, no último semestre

Tipo de obra construída	Nº. de pessoas envolvidas na construção		Nº de dias trabalhados no semestre	Tipo de trabalho praticado		
	Acumulado	No semestre		Voluntário	Remunerado	Valor da remuneração (R\$) ¹
1 Cordão de pedras em nível						
2 Barragens de pedras sucessivas						
3 Terraço						
4 Barragem subterrânea						
5 Cisterna						
6 Estrada						
7 Recomposição da vegetação ciliar						
8 Viveiro para produção de mudas						
9						



(1) Valor total recebido por trabalhos prestados ao PRODHAM na construção da rede de infra-estrutura do projeto no semestre.

10.1.2. Participação da família no uso social/produtivo da rede de infra-estrutura hidroambiental e dos sistemas de armazenamento/uso racional da água, construídos com apoio do PRODHAM, no último semestre.

Sim: _____ (Caso negativo, passar para o próximo item)

Tipo de obra construída	A família é beneficiada pela obra		Unidade	Quantidade		Forma de utilização da obra
	Sim	Não		Acumulado	No semestre	
1 Cordão de pedras em nível			metro			
2 Barragens de pedras sucessivas			unid			
3 Terraço			metro			
4 Barragem subterrânea			unid			
5 Cisterna			unid			
6 Estrada			metro			
7 Recomposição da vegetação ciliar			hectare			
8 Viveiro para produção de mudas			Nº de mudas			
9						
10						



10.1.3 Participação da família no uso social/produtivo da rede de infra-estrutura hidroambiental e/a dos sistemas de armazenamento/uso racional da água, construída por iniciativa própria, no último semestre.

Sim: _____ (Caso negativo, passar para o próximo item)

Tipo de obra construída	A família é beneficiada pela obra		Unidade	Quantidade	Forma de utilização da obra
	Sim	Não			
1 Cordão de pedras em nível			metro		
2 Barragens de pedras sucessivas			unid		
3 Terraço			metro		
4 Barragem subterrânea			unid		
5 Cisterna			unid		
6 Estrada			metro		
7 Recomposição da vegetação ciliar			hectare		
8 Viveiro para produção de mudas			Nº de mudas		
9					
10					



10.2. SISTEMAS DE PRODUÇÃO (NO ÚLTIMO SEMESTRE)

10.2.1. Algum membro da família já recebeu treinamento ou informação sobre sistemas de produção agropecuária pelo PRODHAM?

SIM _____ . Quantas pessoas da família: no semestre: _____

no acumulado: _____

. Sobre qual(is) sistema(s) de produção agropecuária: _____

NÃO _____

10.2.2. Algum membro da família já recebeu algum treinamento ou informação sobre práticas conservacionistas de água e solo?

SIM _____ . Quantas pessoas da família: no semestre: _____

no acumulado: _____

. Sobre qual(is) práticas(s) conservacionistas: _____

NÃO _____

10.2.3. Quais práticas conservacionistas de solo e água aplica na sua propriedade?

Nenhuma _____ / Curvas de níveis: no semestre _____ até dez./2006 _____ / Cordão vegetal : no semestre _____ até dez./2006 _____ / Cobertura morta: no semestre _____ até dez./2006 _____ / Plantio direto : no semestre _____ até dez./2006 _____ / Outros (especificar) : no semestre _____ até dez./2006 _____

10.2.4. A família está apta a adotar o sistema de produção (SP) preconizado pelo PRODHAM:

SIM _____ NÃO _____



10.3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL (NO ÚLTIMO SEMESTRE)

10.3.1. Algum membro da família já recebeu informações educativas sobre questões ambientais, tais como: reflorestamento, saneamento básico, destino do lixo doméstico, mata ciliar, poluição/despoluição de rios e riachos, entre outros?

SIM _____ . Quantas pessoas da família: no semestre: _____

no acumulado: _____

. Qual(is) o(s) tema(s) abordado: _____

NÃO _____

10.3.2. Qual o destino do lixo doméstico predominante: _____

10.3.3. Existem iniciativas práticas ou ações conjugadas entre as comunidades ou associações locais para a resolução de problemas ambientais.

NÃO _____ SIM _____ - Quais: . Reflorestamento _____ . Despoluição de rios e córregos _____

. Saneamento básico _____ . Destino do lixo doméstico _____

. Outros (especificar) _____

Observação:



11. MÃO-DE-OBRA FAMILIAR NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (NO ÚLTIMO SEMESTRE)

Membro da família	Idade	DH / Semestre ¹	Equivalente homem ²	DH corrigido
Total				

(1) Dias-Homem por ano - 1 Dia-Homem (DH) eqüivale a 8 horas de trabalho por dia de um adulto.

(2) Equivalente homem para o cálculo do DH / Ano:

- .Idade do trabalhador rural: .15 a 18 anos = 0,7
- .19 a 60 anos = 1,0
- .> 60 anos = 0,8

12. MÃO-DE-OBRA CONTRATADA NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (NO ÚLTIMO SEMESTRE)

Tipo de contratação	DH / Semestre	Valor pago (R\$)
Diarista		
Assalariado		
Troca de dia		-

Anexo 3

Formulário para Cadastro das Associações (Versão Julho/07)



PRODHAM - Monitoramento Socioeconômico (MSE)
ASSOCIAÇÕES

Projeto PRODHAM
Sistema de Monitoramento Socioeconômico

CADASTRO DAS

(Julho/07)

Cadastro Nº

CADASTRO DAS ASSOCIAÇÕES

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da associação:		
CNPJ:	Tel.:	
Município:	BH: Metropolitana (Rio Choro)	MBH: Rio Cangati
Distrito:	Comunidade:	

Entrevistador	
Entrevistado	
Data	

2. HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO

2.1. Criação informal da associação		2.2. Fundação oficial da associação		
Data (mês e ano)	Motivação da iniciativa	Data (mês e ano)	Número de sócios	Comunidades abrangidas
			Pessoas: Famílias:	
De quem foi a iniciativa?		De quem foi a iniciativa? (se diferente da anterior)		



3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO ATUAL

3.1 Organização e funcionamento	Data/Período/Valor
1. Estatutos	
2. Regimento interno	
3. Assembléia geral (AG) anual	
4. Datas das 2 últimas AGs (ano)	
5. Pagamento de cotas (especificar valor)	
Outras reuniões ou trabalhos periódicos (especificar):	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	

3.2 Composição da diretoria	Nomes	Sexo	Idade
1. Presidente			
2. Vice-Presidente			
3. Secretário(a)			
4. Vice-Secretário(a)			
5. Tesoureiro(a)			
6. Vice-Tesoureiro(a)			
7. Conselho Fiscal			
Outros cargos (especificar):			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			



3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO ATUAL (Continuação)

3.3 Projetos e atividades da associação (extra PRODHAM / no semestre)

Tipo de projetos ou atividades	Origem / Fonte	Valor (R\$)	Adoção de Práticas Conservacionistas		Nº de Envolvidos	
			SIM	NÃO	Famílias	Pessoas
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
7.						
8.						
9.						
10.						
11.						
12.						

3.4 Principais apoios do PRODHAM (no semestre)

Tipo de apoio recebido ou envolvimento no projeto	Nº de Envolvidos	
	Famílias	Pessoas
1. Trabalho nas obras hidro-ambientais		
2. Monitoramento físico ou socio-econômico		
3. Ações de capacitação / experimentação (sistemas produtivos)		
4. Ações de capacitação / experimentação (outros temas)		
5. Educação / sensibilização ambiental		
6. Ações de reflorestamento		
7.		
8.		
9.		
10.		
11.		
12.		

3.5. Existem iniciativas práticas ou ações conjugadas entre as comunidades e associações locais para a resolução de problemas ambientais (DA ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO EM RELAÇÃO A ESTA – COLHER O INCREMENTO NO PERÍODO)

NÃO _____ SIM _____ - Quais: . Reflorestamento _____ . Saneamento básico _____ . Despoluição de rios e córregos _____
 . Destino do lixo doméstico _____ Outros (especificar) _____



4. QUADRO ASSOCIATIVO ATUAL

Associados e distribuição por sexo				
Comunidades abrangidas pela associação	Nº Total		Nº Total	
	Famílias	Pessoas	Homens	Mulheres
1.				
2.				
Total				

Observações sobre o quadro associativo:

5. APOIOS, PROJETOS E FINANCIAMENTOS CONCLUÍDOS (ao longo da história da associação)

Outros apoios ou projetos já encerrados ou concluídos (extra PRODHAM)				
Tipo de projetos ou apoios	Data / Período	Origem / Fonte	Valor (R\$ 1.000)	Características dos projetos / Observações
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				



6. AVALIAÇÃO DAS FORÇAS E FRAQUEZAS DA ASSOCIAÇÃO (na ótica do desenvolvimento rural e do associativismo)

Temas selecionados para a avaliação das fraquezas e forças da associação	Auto-avaliação			Avaliação do PRODHAM			Observações sobre os temas de avaliação
	Ponto Forte	Ponto Fraco	Não pertinente ou desconhecido	Ponto Forte	Ponto Fraco	Não pertinente ou desconhecido	
1. Regularização / formalização da associação							
2. Organização e funcionamento interno da associação							
3. Legitimidade da Diretoria perante os associados							
4. Administração e/ou gestão financeira da associação							
5. Conhecimento dos princípios e instrumentos do associativismo							
6. Influências ou pressões exteriores							
7. Interesse, envolvimento, participação ativa dos associados							
8. Interesse / participação ativa dos jovens							
9. Interesse / participação ativa das mulheres							
10. Identificação das prioridades ou dos temas de trabalho ou atividade							
11. Elaboração e execução de projetos e/ou de um programa de atividades							
12. Captação e gestão de recursos para projetos ou atividade já definidos							
13. Relações com entidades do Estado (de nível local ou provincial)							
14. Relações ou apoio de outras entidades ou projetos (São José por ex.)							
15. Relações ou apoio do PRODHAM							

Continua...



...Continuação

Temas selecionados para a avaliação das fraquezas e forças da associação	Auto-avaliação			Avaliação do PRODHAM			Observações sobre os temas de avaliação
	Ponto Forte	Ponto Fraco	Não pertinente ou desconhecido	Ponto Forte	Ponto Fraco	Não pertinente ou desconhecido	
16. Articulação e colaboração com outras associações da MBH							
17. Mobilização comunitária							
18. Organização de ações comunitárias							
19. Conhecimento/capacitação (sistemas de produção / agroecologia)							
20. Conhecimento/capacitação (obras e técnicas de conservação dos solos)							
21. Conhecimento/capacitação (gestão dos recursos e educação ambiental)							
22. Conhecimento/capacitação (gestão, comercialização, crédito etc.)							
23. Conhecimento/capacitação (associativismo rural)							



7. QUADRO SOCIAL ATUAL DA ASSOCIAÇÃO

Membro da associação	Sexo	Idade (Anos)	Data da admissão na associação (Dia/Mês/Ano)	Profissão	Comunidade a que pertence
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					



Membro da associação	Sexo	Idade (Anos)	Data da admissão na associação (Dia/Mês/Ano)	Profissão	Comunidade a que pertence
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					



Membro da associação	Sexo	Idade (Anos)	Data da admissão na associação (Dia/Mês/Ano)	Profissão	Comunidade a que pertence
34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					
41					
42					
43					
44					
45					
46					
47					
48					
49					
50					



Membro da associação	Sexo	Idade (Anos)	Data da admissão na associação (Dia/Mês/Ano)	Profissão	Comunidade a que pertence
51					
52					
53					
54					
55					
56					
57					
58					
59					
60					
61					
62					
63					
64					
65					
66					
67					

Anexo 4
Proposta de Roteiro para as Reuniões/Oficinas com os Grupos Focais –
Junho/07

PROPOSTA DE ROTEIRO PARA AS REUNIÕES/OFICINAS COM OS GRUPOS FOCAIS - JUNHO DE 2007

Grupo Focal 1 - Segurança Alimentar

1. Na última reunião do GF (Abril 2007), foi dito que ninguém plantou no período descrito na amostragem de dezembro de 2006 devido a ausência de chuvas. Qual é a perspectiva para esse período produtivo em 2007? Há a perspectiva de aumento de produtividade de culturas tradicionais da região? Há a possibilidade de plantio de outras culturas?.
2. Qual a possibilidade de se cultivar nas áreas já beneficiadas com cordão de pedra, barragem sucessiva e terraço?
3. Qual a possibilidade de se usar a prática da cobertura morta para amenizar os efeitos negativos da irregularidade das chuvas?
4. Conforme foi discutido no último GF, a produção de mamona para o biodiesel é uma atividade promissora. É possível que os produtores, individual ou coletivamente, sem à ajuda de instituição oficial, busquem empresas produtoras de biodiesel para produção em parceria? Houve interesse em solicitar da EMATER-CE ou da Secretaria de Estado da Agricultura do Estado do Ceará, uma palestra sobre a cultura da mamona e perspectiva de comercialização?
5. Não será o mesmo caso para a cultura do caju ou outras culturas promissoras?

Grupo Focal 2 - Educação/Consciência Ambiental e Práticas/Iniciativas Ambientais

1. No GF de Abril/2007 foi exposta a informação de que 80% das casas das comunidades de Cacimba de Baixo e São Luiz não possuem banheiros com fossas. Na opinião dos participantes, o que pode ser feito para mudar essa situação sem se esperar “por ajuda de políticos” e do PRODHAM.
2. Que outras atividades de conservação ambiental podem ser realizadas pelas famílias sem ajuda de instituições oficiais?

Grupo Focal 3 - Associativismo e Desenvolvimento Comunitário

1. Alguns acreditam que é possível buscar ações para proporcionar aumento de renda das famílias sem o auxílio do PRODHAM, “mas que é difícil porque o pessoal não quer”. Qual será o motivo “desse pessoal não querer”. Há uma

descrença na capacidade de se mobilizar e alcançar um objetivo? Ou há desconhecimento sobre a existência de uma mobilização de união de comunidades que tenham alcançado resultados comprovadamente positivos? Ou outros motivos?

2. Foi combinado no último GF que algumas comunidades mandariam representantes para as reuniões das comunidades para maior integração entre as mesmas para troca de conhecimentos sobre realidades comuns a todas. Já houve reuniões das comunidades com presença de representantes de outras comunidades? Como tem sido essa troca de experiências?
3. É possível as associações, sem ajuda de instituições oficiais, contactar empresas produtoras de biodiesel para produção em parceria pelos associados?
4. É possível a mesma iniciativa para a cultura do caju e outras culturas promissoras?

Grupo Focal 5 - Monitoramento Participativo

Apresentar para o GF 5 os resultados das discussões dos Grupos Focais 1, 2 e 3 em abril/2007 para análise e verificação se tais discussões estão realmente contribuindo para acompanhar o funcionamento do PRODHAM com seus “erros e acertos”.

Anexo 5

***Relatório das Reuniões/Oficinas Realizadas com os Grupos Focais -
Junho/07***

RELATÓRIO DAS REUNIÕES/OFICINAS COM OS GRUPOS FOCAIS JUNHO / 2007

1. INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta a análise das reuniões/oficinas com os Grupos Focais, formados para o desenvolvimento do monitoramento socioeconômico da MBH do Rio Cangati, ocorridas durante os dias 28 e 29 de Junho de 2007. As reuniões/ oficinas foram conduzidas pela técnica em desenvolvimento comunitário da FAHMA, Dra. Virzângela Paula Sandy.

Nesta etapa do trabalho, ainda seguindo as orientações da Comissão de Supervisão e Fiscalização da SRH-CE/FUNCEME, foram trabalhados quatro grupos focais, são eles:

-G
Grupo Focal 1 – Segurança Alimentar;
-G
Grupo Focal 2 – Educação/Consciência Ambiental e Práticas/Iniciativas Ambientais;
-G
Grupo Focal 3 – Associativismo e Desenvolvimento Comunitário;
-G
Grupo Focal 5 - Monitoramento Participativo.

Seguindo a metodologia proposta no Manual do Sistema Operativo do MSE da MBH do Rio Cangati, para cada grupo focal preparou-se previamente uma pauta com os temas a serem discutidos com os participantes.

O roteiro para as reuniões dos Grupos Focais do mês de Junho de 2007 foi elaborado com base no relatório das reuniões/oficinas realizadas no mês de abril do ano em curso.

Durante as oficinas foram apresentados alguns questionamentos relevantes, buscando aprofundar as discussões das oficinas anteriores.

Vale lembrar que a formação e condução dos trabalhos com o Grupo Focal 4 - monitoramento biofísico, conforme estabelecido nos Termos de Referência e ressaltado no Manual do Sistema Operativo do MSE da MBH do Rio Cangati, ficará sob a responsabilidade e supervisão da equipe de monitoramento biofísico da SRH-CE/FUNCEME.

A seguir são apresentados os resultados das discussões realizadas em cada Grupo Focal.

2. GRUPO FOCAL 1 - SEGURANÇA ALIMENTAR

A reunião/oficina com este grupo focal aconteceu no dia 28 de Junho de 2007, às 13 horas, na Igreja da comunidade de Cacimba de Baixo e contou com a presença de 14 participantes.

Inicialmente foi pedido ao Sr. Napoleão para fazer a abertura da reunião, o qual agradeceu a presença de todos.

Em seguida, seguindo proposta de roteiro, passou-se a discussão dos seguintes assuntos:

2.1. Na última reunião do GF (Abril 2007), foi dito que ninguém plantou no período descrito na amostragem de dezembro de 2006 devido a ausência de chuvas. Qual é a perspectiva para esse período produtivo em 2007? Há a perspectiva de aumento de produtividade de culturas tradicionais da região? Há a possibilidade de plantio de outras culturas?

A respeito dessas questões o grupo foi unânime em concordar com a opinião do Sr. Augusto: Nossa produção será baixíssima porque não choveu no tempo certo. O tempo certo seria janeiro, mas plantamos em março, quando tivemos chuvas fracas. Daí quando choveu em abril parte do roçado já estava perdido. Ou seja, faltou chuva na época da floração.

O técnico de campo do PRODHAM – José Leal – acrescentou que, segundo a EMATERCE, houve 68% de perda no município de Canindé. Segundo ele, no Distrito de Iguaçu esta perda será ainda maior, pois trata-se de uma área de pouco aluvião.

O grupo ressaltou que a produtividade deste ano será bem menor que a do ano de 2006. uma senhora frisou que no ano passado produziu 65 sacas de feijão e este ano apenas 10 sacas.

Segundo o grupo nas atuais condições não é possível produzir outras culturas.

O técnico do PRODHAM informou que os produtores não atingem os níveis adequados de produtividade não apenas pelos aspectos climático (relacionado a não regularidade das chuvas), mas também porque: “costumam plantar o grão e não a semente, plantam em consórcio e utilizam mais mão-de-obra para fazer a limpa do que fariam se plantassem do tipo solteiro. Além disso plantam o milho utilizando o espaçamento de 2m x 1m, enquanto o ideal seria de 1m x 0,5m. As vezes colocam 05 caroços de feijão e 03 de milho em uma só cova

Os agricultores presentes acrescentaram que lhes falta conhecimento e que produzem conforme a tradição de seus avós e pais. Por outro lado, um dos presentes salientou que “os donos das terras preferem que a gente plante o feijão em consórcio com o milho, pois deixa mais forragem para o gado deles.”

2.2. Qual a possibilidade de se cultivar nas áreas já beneficiadas com cordão de pedra, barragem sucessiva e terraço?

Segundo o grupo, em Iguacu foi plantado cerca de 10 hectares em área com cordão de pedras, barragem e terraço. Segundo eles quem plantou nessas áreas teve uma produção maior do que aqueles que plantaram em outras áreas, mas ainda assim foi menor do que a produção do ano passado.

O grupo destacou que algumas áreas onde foram construídas essas obras conservacionistas não foram cultivadas por motivos específicos: “a área dos Tobias é terra fraca, com solos lavados, do tipo arisco. Além disso não é terra para plantar é terra onde ficam os animais soltos.” O mesmo aconteceu na terra do Marcelino que também é área para criar.

Foi acrescentado que a maioria dos produtores já tem suas áreas onde plantar. Segundo eles, 80% das áreas onde foram construídas as obras do PRODHAM não houve plantio. O técnico do PRODHAM salientou que cerca de 40% desse total são classificadas como áreas para recuperação de solos.

2.3. Qual a possibilidade de se usar a prática da cobertura morta para amenizar os efeitos negativos da irregularidade das chuvas?

Dos presente, dois produtores destacaram que utilizam esta prática porque retém mais a umidade e protege os solos, mas opinaram que a maioria dos produtores não a utilizam.

Segundo o grupo esta prática não é muito difundida porque é mais trabalhosa, “o pessoal quer trabalhar menos e aí a maioria junta e toca fogo”.

2.4. Conforme foi discutido no último GF, a produção de mamona para o biodiesel é uma atividade promissora. É possível que os produtores, individual ou coletivamente, sem à ajuda de instituição oficial, busquem empresas produtoras de biodiesel para produção em parceria? Houve interesse em solicitar da EMATER-CE ou da Secretaria da Agricultura do Estado do Ceará, uma palestra sobre a cultura da mamona e sobre a perspectiva de comercialização?

Sobre este assunto o grupo se mostrou muito descrente. Eles não solicitaram palestra e nem acham viável ir atrás de empresas produtoras de biodiesel para a produção em parceria.

Segundo o grupo esta atividade não dá certo porque eles não possuem área própria, já que necessitariam de uma onde o gado não entrasse. Segundo o técnico do PRODHAM esta atividade é de ciclo demorado e exige chuvas, o que não acontece freqüentemente no Município.

2.5. É possível viabilizar parceria para produzir a cultura do caju ou outras culturas promissoras?

Foi informado na reunião que o município não está zoneado para produzir a cultura do caju e por isso não há financiamentos ou incentivos nesse sentido. Vale frisar que esta cultura é mais apropriada para regiões do litoral por conta dos solos arenosos e clima propício.

De qualquer forma o grupo não acredita na possibilidade de procurar implantar outras culturas sem a existência de um programa governamental de incentivo.

3. GRUPO FOCAL 2 - EDUCAÇÃO/CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E PRÁTICAS/INICIATIVAS AMBIENTAIS

A reunião/oficina com este grupo focal aconteceu no dia 28 de junho de 2007, às 15 horas, na Igreja da comunidade de Cacimba de Baixo e contou com a presença de 19 participantes.

Inicialmente o Dr. Elber (FUNCEME) fez abertura da reunião, destacando a importância da participação da comunidade nas reuniões dos grupos focais como forma de trocar informações e conhecimento. O Dr. Ailson (SOHIDRA/SRH) pediu a palavra e destacou o retorno das atividades do PRODHAM nas comunidades.

Em seguida, seguindo proposta de roteiro, passou-se a discussão dos seguintes assuntos:

3.1. Na reunião do GF em abril/2007, foi exposta a informação de que 80% das casas das comunidades de Cacimba de Baixo e São Luiz não possuem banheiros com fossas. Na opinião dos participantes, o que pode ser feito para mudar essa situação sem se esperar “por ajuda de políticos” e do PRODHAM.

O presidente da associação de Cacimba de Baixo opinou que “precisa de alguma ajuda, pois quem podia fazer o seu banheiro já fez. O pessoal não faz porque falta condições financeiras, pois o que eles é somente para sobreviver.

Essa opinião foi corroborada pelos demais presentes, acrescentando que a comunidade não tem condições de trabalhar em mutirão.

O grupo informou que esta necessidade não foi solicitada oficialmente aos governos, pois acreditam que alguém deverá fazer esta intermediação.

3.2. Que outras atividades de conservação ambiental podem ser realizadas pelas famílias sem ajuda de instituições oficiais?

O grupo citou como exemplo a reciclagem do lixo e destacou que já existe a experiência na comunidade, onde são reciclados caixas de papelão, plástico, pneu, ferro, lata de alumínio, dentre outros.

Um dos participantes informou que ainda não recicla por conta da proliferação de insetos, que ocorre quando o mesmo deixa “lixo” dentro de casa.

O grupo destacou, ainda, que existem várias atividades de conservação ambiental que a comunidade pode fazer independente do Poder Público: realizar campanhas educativas através das escolas, não fazer queimadas, utilizar cobertura morta, plantar em curva de nível, não desmatar e contribuir para o reflorestamento e recomposição da mata ciliar através do plantio de mudas.

Na ocasião foi consensuado com o grupo que os maiores desafios a preservação ambiental da MBH são: produzir sem realizar queimadas, destino correto para o lixo e a construção de banheiros nas residências.

Logo após, o Dr. Marvignier fez alguns comentários sobre o sistema agrosilvipastoril, que poderia ser uma alternativa para as comunidade.

3.3. Foi questionado aos presentes sobre a necessidade do abastecimento através de carro pipa.

O grupo acredita que será necessário a partir de outubro, pois não juntou água suficiente nas cisternas.

Sobre as cisternas, foram feitos diversos comentários: “tem gente que usa água da cisterna para outros usos domésticos (lavar pratos, lavar a casa, dentre outros) e não apenas para beber”, “tem cisterna que foi construída em local inadequado (teto cheio de morcegos)”, “tem cisterna que foi construída para duas casas e o dono do teto não permite que a casa ao lado utilize.”

O técnico do PRODHAM – Dr. Ailson – pediu a palavra e informou que serão construídas mais cisternas e que o Conselho Gestor vai se reunir no dia seguinte para definir onde estas serão instaladas.

O Dr. Marvignier destacou que a comunidade, através de seus representantes, terá a oportunidade de definir critérios para implantação das novas cisternas, devendo aproveitar as experiências do passado. Destacou que esta é a forma mais democrática de implementação de políticas públicas.

4. GRUPO FOCAL 3 – ASSOCIATIVISMO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

A reunião/oficina com este grupo focal aconteceu no dia 29 de Junho de 2007, às 8 horas, na Sala do PRODHAM - comunidade de Iguaçu e contou com a presença de 19 participantes.

O Dr. Elber fez abertura da reunião agradecendo a presença de todos e destacando a importância das reuniões dos grupos focais como forma de trocar informações e conhecimento, salientando que as experiências obtidas nessa MBH serão multiplicadas nas comunidades a serem beneficiadas pelo PRODHAM.

Em seguida o Dr. Marvignier pediu a palavra para falar da importância do associativismo, destacando que a nossa primeira experiência de associativismo acontece na família. Lembrou que a associação é a força que a comunidade tem, mas que depende de todos.

Logo após, seguindo proposta de roteiro, passou-se a discussão dos seguintes assuntos:

4.1. Alguns acreditam que é possível buscar ações para proporcionar aumento de renda das famílias sem o auxílio do PRODHAM, “mas que é difícil porque o pessoal não quer”. Qual será o motivo “desse pessoal não querer”. Há uma descrença na capacidade de se mobilizar e alcançar um objetivo? Ou há desconhecimento sobre a existência de uma mobilização de união de comunidades que tenham alcançado resultados comprovadamente positivos? Ou outros motivos?

Um dos presentes desabafou: “o pessoal não se conscientiza da importância da associação para a comunidade. Não vê a melhoria da comunidade comparada com antigamente. O pessoal não vê o progresso, não vê a melhoria de condições de vida. Não vê os bens materiais adquiridos nos últimos anos e que isso tem a participação das associações.”

Um presidente de associação registrou que “o pessoal não quer ter trabalho”. Eles transferem todas as responsabilidades para o presidente da associação. São acomodados e querem tudo pronto.

Foi falado também que as pessoas “esperam resultados imediatos”. De certa forma eles confirmam que há uma descrença na capacidade da própria comunidade se mobilizar e alcançar um objetivo comum. Eles até sabem que algumas comunidades se mobilizam, se unem, e por conta disso alcançam resultados comprovadamente positivos, mas ainda assim eles não se empolgam.

4.2. Foi combinado no último GF que algumas comunidades mandariam representantes para as reuniões das outras comunidades para maior integração entre as mesmas e para troca de conhecimentos sobre realidades comuns a todas. Já houve reuniões das comunidades com presença de representantes de outras comunidades? Como tem sido essa troca de experiências?

Na data prevista compareceu o presidente da associação de Cacimba de Baixo, mas na ocasião aconteceu a confraternização das mães e não a reunião mensal. Dessa forma o convidado foi embora e não participou de outros momentos dessa natureza. Por outro lado, ele acredita na importância da integração, mas não se mobilizam para planejar alguma atividade junto e somar forças.

Foi informado sobre a reunião do Conselho Gestor, que tratou sobre a “fabrica de vassouras ecológicas”, que continua parada. Segundo um dos presentes, a associação de São Luís pleiteou a administração da mesma. Este pleito foi

avaliado pelo conselho e este decidiu que a entidade poderia gerenciar a fábrica por um ano, prazo de mandato do Conselho. Esta decisão não foi acatada pela associação de São Luís porque eles acharam o prazo muito curto para realizar os investimentos necessários e obter lucros.

Ficou acertado que acontecerá outra reunião com o Conselho Gestor para definir a situação, pois a “fabrica de vassouras ecológicas” não pode continuar parada.

4.3. É possível as associações, sem ajuda de instituições oficiais, contactar empresas produtoras de biodiesel para produção em parceria pelos associados? É possível a mesma iniciativa para a cultura do caju e outras culturas promissoras?

Conforme destacado no grupo focal de Segurança Alimentar, estas atividades não são viáveis para a comunidade. Além disso, eles acham “difícil porque as associações estão desorganizadas e tudo fica nas mãos do presidente.”

O grupo comentou sobre os financiamentos do PRONAF – pelas regras do PRONAF B eles recebem R\$1.500,00 e pagam R\$1.125,00, se não houver atraso -, onde grande parte das pessoas recebem para produzir galinha caipira, porco, dentre outros, e acabam desviando os recursos para fins não agropecuários. Foi consensuado com o grupo que os agricultores em geral não estão preparados para administrar suas atividades agrícolas.

Por outro lado, um dos presentes informou que algumas pessoas realmente investem naquilo que se propõe no projeto e citou seu próprio exemplo: “já estou no terceiro empréstimo, pago no prazo e estou bem de vida.” Outro participante também destacou sua experiência como positiva: fez financiamento e pagou no prazo com direito a bônus.

5. GRUPO FOCAL 5 – MONITORAMENTO PARTICIPATIVO

A reunião/oficina com este grupo focal aconteceu no dia 29 de Junho de 2007, às 10 horas, na sede do PRODHAM, na comunidade de Iguaçu e contou com a presença de 20 participantes.

A abertura foi feita pelo Dr. Elber, da FUNCEME, que mais uma vez agradeceu a participação dos representantes das comunidades e salientou a importância destes apresentarem suas considerações sobre os assuntos propostos.

A pauta sugerida foi apresentar para o grupo os resultados das discussões dos Grupos Focais 1, 2 e 3 de abril/2007 para análise e verificação se tais discussões estão realmente contribuindo para acompanhar o funcionamento do PRODHAM com seus “erros e acertos”.

5.1. Após a apresentação dos resultados das discussões do Grupo Focal de Segurança Alimentar gostaríamos que este grupo analisasse se estas

discussões estão realmente contribuindo para acompanhar o funcionamento do PRODHAM.

De um modo geral o grupo acredita na importância das reuniões com os grupos focais, pois elas registram os acontecimentos, a história, a memória da comunidade e da atuação do PRODHAM.

As discussões nos grupos, destacaram, são importantes para acompanhar a realidade. E acrescentaram: “estamos vendo o que está andando e o que não está. Durante as reuniões se levanta problema e, ao mesmo tempo, se sugere encaminhamentos.”

Um dos presentes destacou que “em toda reunião se tem um proveito porque se descobre uma forma melhor de sobreviver. Se todo mundo contribui com idéias ela dá frutos.”

5.2. Após a apresentação dos resultados das discussões do Grupo Focal de Educação/Consciência Ambiental e Práticas/Iniciativas Ambientais gostaríamos que este grupo analisasse se estas discussões estão realmente contribuindo para acompanhar o funcionamento do PRODHAM.

Da mesma forma, o grupo concordou que estas discussões são salutares, pois “estão mostrando a situação das comunidades”.

Foi comentado que os banheiros deveriam ser construídos pelo Poder Público sem que necessitasse realizar manifestações. Um dos presentes opinou que os governantes deveriam fazer a sua parte sem precisar ser cobrado.

Falaram ainda do problema da coleta do lixo, que só acontecesse em Iguaçu e em frente ao Colégio da comunidade de São Luís.

O Dr. Elber orientou que as comunidades deveriam procurar os meios de comunicação para reclamarem sobre o problema da coleta de lixo. O Dr. Ailson ficou de procurar a Prefeitura para tratar sobre a problemática.

Ao serem questionados sobre o fato das pessoas não poderem construir banheiros, mas poderem adquirir antenas parabólicas e outros bens de consumo, o grupo apresentou opiniões diversas: “muitos não priorizam mesmo, mas outros não constroem um banheiro porque sai mais caro do que comprar uma antena parabólica, por exemplo.”

Por outro lado, o grupo é unânime quanto a importância dos grupos focais para acompanhar e avaliar a atuação do PRODHAM.

5.3. Após a apresentação dos resultados das discussões do Grupo Focal de Associativismo e Desenvolvimento Comunitário gostaríamos que este

grupo analisasse se estas discussões estão realmente contribuindo para acompanhar o funcionamento do PRODHAM.

As discussões desse grupo estão provando que as associações precisam de assessoria técnica para se organizarem e serem capacitadas para buscar melhorias para as suas comunidades. Ou seja, as associações precisam estar fortalecidas para “não deixar morrer os ensinamentos do PRODHAM”.

Foi consensuado que a atuação do PRODHAM deverá focar no aprimoramento do associativismo para se visualizar melhor os resultados alcançados.

O grupo questionou sobre as paralisações do PRODHAM. O Dr. Ailson informou que as paralisações ocorreram por causa da mudança de governo e burocracia, mas anunciou o seu retorno, orientando que ainda existem sete parcelas a serem liberadas e que o contrato de locação da casa foi renovado até maio de 2008.

6. COMENTÁRIOS

As reuniões, de um modo geral, foram muito participativas, embora na época da mobilização as lideranças pareciam desmotivadas com a ausência das atividades do PRODHAM, tanto em relação a paralisação das obras quanto a falta de assessoramento técnico.

Ressalta-se a necessidade das comunidades terem acompanhamento técnico sistemático e, dessa forma não se perder de vista todos os benefícios proporcionados pelo PRODHAM até o momento.

É válido acrescentar que este assessoramento também deverá focar os aspectos educativos, onde sejam melhor divulgados os fundamentos das técnicas conservacionistas.

Por outro lado, também não se pode esquecer o assessoramento técnico às associações comunitárias, capacitando-as para exercer o seu protagonismo.

Vale frisar que o PRODHAM não pode resolver todos os problemas da comunidade, mas acredita-se que, através da assessoria técnica pode-se fortalecer a comunidade na perspectiva do desenvolvimento territorial, ou seja, que estas busquem uma maior integração e parceria com outras entidades (governamentais e não-governamentais).

Anexo 6
Registro Fotográfico das Reuniões/Oficinas Realizadas com os Grupos
Focais – Junho/07

Anexo 7
Lista de Presença dos Participantes dos Grupos Focais 1, 2, 3 e 5 –
Junho/07

Anexo 8

***Relatório da Amostragem das Famílias/Produtores e da Atualização dos
Dados das Associações – Julho/07***

**RELATÓRIO DA AMOSTRAGEM DAS FAMÍLIAS/PRODUTORES E DA
ATUALIZAÇÃO DOS DADOS DAS ASSOCIAÇÕES
JULHO/2007**

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	
. 66	
2. AMOSTRAGEM DAS FAMÍLIAS.....	68
2.1. População	68
2.2. Participação das Famílias nas Associações e Sindicatos	69
2.3. Atividades Econômicas e Importância das Fontes de Renda.....	71
2.4. Atividades Agropecuárias	75
2.5. Atividades Extrativas	83
2.6. Infra-estruturas	85
2.7. Equipamentos e Insumos	85
2.8. Financiamento da Produção.....	87
2.9. Tecnologias de Produção e Práticas Edáficas	88
2.10. Assistência Técnica.....	88
2.11. Habitação, Saneamento e Bens Duráveis	89
2.12. Atuação do PRODHAM	91
2.13. Treinamentos	95
2.14. Educação Ambiental.....	96
2.15. Mão de Obra Familiar.....	97
3. ATUALIZAÇÃO DOS DADOS DAS ASSOCIAÇÕES.....	99
3.1. Identificação das Associações	99
3.2. Histórico das Associações.....	99
3.3. Organização e Funcionamento Atual das Associações.....	102
3.4. Quadro Associativo Atual.....	108
3.5. Apoios, Projetos e Financiamentos Concluídos.....	109
3.6. Avaliação das Forças e Fraquezas das Associações.....	111
4. INDICADORES VERIFICÁVEIS.....	113
4.1. Componente 2 - Sistema de Produção.....	115
4.2. Componente 3 - Educação Ambiental.....	116
4.3. Componente 4 - Desenvolvimento Comunitário.....	117
4.4. Componente 5 - Monitoramento Participativo.....	117
5. CONCLUSÕES.....	118

1 – INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao monitoramento socioeconômico da MBH do Rio Cangati, apresenta-se, a seguir, a análise da amostragem famílias/produtores e a atualização de dados das associações no mês de julho de 2007, conforme previsto no Manual do Sistema Operativo e nos Termos de Referência.

O termo famílias/produtores será tratado somente como família ou famílias na seqüência desse documento.

Amostragem das famílias

A amostragem das famílias é realizada semestralmente, conforme especificado Manual do Sistema Operativo, com dois tipos de amostra: uma permanente, que corresponde a 10% do total das famílias existentes na MBH e outra não permanente, que corresponde a 20% do total das famílias. Como estão estabelecidas 213 famílias na MBH do Rio Cangati, busca-se entrevistar, semestralmente, 66 famílias, sendo 22 da amostra permanente e 44 da amostra não permanente.

As famílias que compõem a amostra permanente foram sorteadas em agosto/06 e são entrevistados em cada amostragem, realizada de 6 em 6 meses. As famílias da amostra não permanente são sorteadas especificamente para cada amostragem.

Conforme previsto no Plano de Trabalho apresentado pela FAHMA à Comissão de Supervisão e Fiscalização da SRH-CE/FUNCEME, a terceira amostragem das famílias foi realizada em julho de 2007. Para tal, relacionou-se as 22 famílias da amostra permanente e sorteou-se as 44 famílias que fariam parte da amostra não permanente, perfazendo-se uma amostra de 66 famílias. Destas, foram efetivamente entrevistadas 65, pois todos os membros de uma das famílias estavam ausentes.

No Quadro 1, são apresentados os números de famílias amostradas, por comunidade. A amostra entrevistada corresponde a 30,5% do total das famílias da MBH do Rio Cangati.

Quadro 1 – Número de famílias amostradas, por comunidade

Comunidades	Famílias amostradas	% das famílias amostradas
Barra Nova	6	28,6
Cacimba de Baixo	21	32,3
Iguaçu	17	27,0
Lages	9	33,3
São Luís	12	32,4

Total	65	30,5
--------------	-----------	-------------

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

Foram levantadas, informações quantitativas e qualitativas, por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas pelos técnicos da FAHMA durante visita aos produtores. Para o levantamento dos dados, foi utilizado um formulário próprio (Cadastro das Famílias/Produtores).

Este formulário vem sendo aperfeiçoado desde que foi incluído, em junho/06, no Manual do Sistema Operativo do MSE da MBH do Rio Cangati. Todavia, após a análise dos resultados da amostragem das famílias e da atualização de dados das associações de dezembro/06, concluiu-se que os indicadores verificáveis estabelecidos precisavam de ser revisados, melhor conceituados e adequados de modo a possibilitar, de forma clara e objetiva, a avaliação da evolução dos efeitos e impactos das ações do PRODHAM.

Como consequência, o formulário utilizado para levantamento de informações junto às famílias, foi adequado para proporcionar a obtenção dos dados necessários à determinação dos valores dos indicadores verificáveis estabelecidos.

A adequação do formulário foi realizada em conjunto pela equipe técnica da FAHMA, da FUNCEME e da SRH-CE. As modificações introduzidas visaram definir com mais clareza o período a que correspondem os dados levantados e a obtenção das informações (variáveis) necessárias para a determinação dos valores dos indicadores verificáveis estabelecidos.

Para a análise das variações socioeconômicas ocorridas na MBH, foram feitas comparações entre os dados levantados desde a realização do marco zero, em fevereiro e março de 2005, até a amostragem realizada em julho de 2007. Eventualmente estas comparações poderão ser feitas com as amostragens de agosto e dezembro de 2006. Para tal compararam-se os dados consolidados da MBH do Rio Cangati, obtidos quando da realização do marco zero, e os dados extrapolados da amostragem de julho de 2007.

As extrapolações foram obtidas através da multiplicação do fator da participação das famílias amostradas em relação ao total de famílias, observadas no marco zero. Ou seja, $x/y = z$, sendo x o número total de famílias levantadas no marco zero, y o número de famílias amostradas e z o multiplicador a ser aplicado no número observado na amostragem.

Neste documento, são apresentados os resultados obtidos com a amostragem das famílias e as variáveis relativas às famílias propostas no Manual do Sistema Operativo de Monitoramento Socioeconômico da MBH do Rio Cangati.

Atualização dos dados das associações

A atualização dos dados das associações, conforme previsto no Manual do Sistema Operativo do MSE da MBH do Rio Cangati, é realizado por meio de reuniões com os representantes das associações e o preenchimento do formulário próprio. Estas reuniões são conduzidas pela especialista em desenvolvimento comunitário da FAHMA, que também coleta os dados das associações.

Conforme previsto no Plano de Trabalho apresentado pela FAHMA à Comissão de Supervisão e Fiscalização da SRH-CE/FUNCEME, a terceira atualização dos dados das associações ocorreu na segunda quinzena do mês de julho/07.

Para a atualização dos dados foi utilizado o mesmo formulário já em uso, no qual foi feita uma pequena alteração. No item 3 – Organização e Funcionamento Atual, foi incluído o subitem “3.5 - *Existem iniciativas práticas ou ações conjugadas entre as comunidades e associações locais para a resolução de problemas ambientais (da última atualização em relação a esta – colher incremento no período)*”.

Quanto à análise das alterações, tomou-se como referência, para comparações, os resultados do Marco Zero. Todavia, não se deixou de fazer ilações com os resultados apresentados nas atualizações de dezembro de 2006.

Nesta análise são apresentados os resultados obtidos com a atualização das informações das associações e as análises realizadas, tendo como base os indicadores verificáveis e as variáveis relativas às associações propostas no Manual do Sistema Operativo do MSE da MBH do Rio Cangati.

2 – AMOSTRAGEM DAS FAMÍLIAS

2.1 – População

O Quadro 2 apresenta o número de habitantes amostrados e extrapolados para a MBH do Rio Cangati em relação à pesquisa do Marco Zero.

Quadro 2 – Número de habitantes amostrados e extrapolados para a MBH do Rio Cangati.

Especificação	Quantidade
Habitantes amostrados	270
Habitantes extrapolados para a MBH	885
População pesquisada no MZ	871

Fonte FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Verificou-se no Quadro 2 que, na amostragem, foi obtido um número total de 270 habitantes que, extrapolado para a MBH, mostrou uma população total de 885 pessoas na MBH do Rio Cangati.

Esses resultados indicam uma pequena variação no número total de habitantes da MBH, em relação ao total de habitantes levantados no Marco Zero. Verifica-se

um aumento de 1,6%, porém, este valor não é significativo, podendo-se afirmar que a população da MBH do Rio Cangati continua estabilizada. A distribuição da população por faixa etária em números absolutos e percentuais, na amostragem e no Marco Zero, é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – População, por faixa etária, amostrada em julho/07 e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati.

Faixa etária	Amostragem		Marco Zero	
	População	%	População	%
0 a 6	26	9,6	96	11,0
7 a 15	62	22,9	224	25,7
16 a 21	32	11,9	105	12,7
22 a 30	27	10,0	114	13,1
31 a 40	28	10,4	100	11,5
41 a 50	25	9,3	72	8,3
51 a 65	42	15,5	104	11,9
66 a 70	10	3,7	19	2,2
71 e mais	18	6,7	37	4,2
Total	270	100,0	871	100,0

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Nesta amostragem, nas faixas etárias de 41 a 50, 51 a 65, 66 a 70 e 71 e mais de idade, observou-se um aumento da população em relação ao marco zero. O aumento mais significativo ficou na faixa de 51 a 65 anos, que passou de 11,9% para 15,5%. Em contraposição, registrou-se uma redução no número de pessoas nas faixas etárias de 0 a 40 anos.

As variações são pequenas, mas confirma-se um viés de diminuição da população jovem e aumento da população mais velha, já verificado na amostragem de dezembro/06, comportamento comparável ao do país.

A faixa etária mais significativa continua sendo a de 7 a 15 anos, com um percentual de 22,9% e menos significativa, também continua sendo a de 66 a 70 anos, com 3,7% da população da MBH.

2.2 – Participação das Famílias nas Associações e Sindicato

A participação dos agregados familiares nas associações e sindicato (Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR), está apresentada no Quadro 4.

Observando este quadro, nota-se que o número total de associados participantes de associações aumentou, a partir do marco zero até a amostragem, em 4,4 pontos percentuais, quando se compara com o total da população. Aumento de 2,7 pontos percentuais também foi verificado quando se consideram associações mais sindicatos. Já, só no sindicato, a participação de todos agregados registrou um decréscimo de 1,2 pontos.

Quadro 4 – Participação dos agregados familiares nas associações e sindicato.

Agregados Familiares	Amostragem (%)			Marco Zero (%)		
	Assoc.	STR	Assoc + STR	Assoc.	STR	Assoc. + STR
Chefe de família	10,7	2,6	5,6	10,8	2,4	6,7
Cônjuge	7,0	1,1	7,8	5,3	2,4	4,7
Filhos	4,4	0,0	0,4	2,1	0,1	0,3
Outros	0,7	0,4	0,7	0,5	0,3	0,0
Total	23,0	4,1	14,4	18,6	5,3	11,7

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ
STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Desse comportamento, pode-se inferir que houve aumento da participação nas associações e redução na participação só nos sindicatos. Quando se considera a participação em ambos (associação mais sindicato), constata-se que houve aumento em relação ao marco zero.

Analisando os agregados familiares individualmente, observa-se o seguinte perfil.

- Chefes de família

A participação dos chefes de família só nas associações e só no STR, tanto na amostragem como no marco zero, permaneceu praticamente igual, (respectivamente, 10,7% e 10,8% nas associações e 2,4% e 2,6% no STR). Em se tratando da participação simultânea nas associações e no STR, houve uma pequena redução de 6,7% para 5,6%.

- Cônjuges

Quanto aos cônjuges, houve um aumento da participação só nas associações e na participação simultânea nas associações e no sindicato. Por outro lado, a participação somente no sindicato diminuiu. Estes dados indicam que os cônjuges estão assumindo a responsabilidade de representar as famílias nas associações e no STR.

- Filhos

Verifica-se que, a maior participação dos filhos continua sendo somente nas associações, registrando-se um aumento em relação ao marco zero, passando de 2,1% para 4,4%. A participação só no STR é praticamente nula, pois no marco zero foi de apenas 0,1% e na amostragem, de 0,0%. Também, a participação simultânea nas associações e no sindicato, não é significativa, ou seja, 0,3% no marco zero e 0,4% na amostragem.

- Outros Agregados

Quanto à participação de outros agregados em associações, sindicato e em ambos, as mudanças foram inexpressivas do Marco Zero à amostragem.

2.3. Atividades Econômicas, Importância e Renda Monetária

2.3.1. Fontes de Renda dos Agregados Familiares

No Quadro 5, é apresentado o percentual dos agregados familiares que praticam as diversas atividades econômicas, juntamente com as pensões de aposentaria ou de outras origens e as subvenções governamentais – principalmente bolsa família – que constituem as fontes de renda das famílias da MBH do Rio Cangati. Estes percentuais revelam as alterações do marco zero para a amostragem atual, dando uma visão das alterações na participação na renda dos agregados familiares.

Quadro 5 – Fontes de renda dos agregados familiares na MBH do Rio Cangati

Atividade Econômica	Amostragem extrapolada (%)				Marco Zero (%)			
	Chefe Família	Cônjuge	Filhos	Outros	Chefe Família	Cônjuge	Filhos	Outros
Agricultura	86,2	63,1	29,2	6,2	40,8	20,5	46,0	25,9
Pecuária	30,8	4,6	3,1	1,5	8,4	7,1	4,0	7,4
Extrativismo	15,4	13,8	3,1	0,0	5,0	5,7	13,0	3,8
Artesanato	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0	0,0	0
Emprego assalariado	1,5	4,6	3,1	0,0	3,6	5,3	5,0	0
Venda de trabalho	18,5	4,6	6,2	0,0	19,7	0,7	19,0	14,8
Pensões	36,9	26,2	1,5	6,2	12,7	9,2	3,0	40,7
Subv. governamentais	3,1	49,2	0,0	1,5	3,4	48,0	1,0	3,7
Outras	1,5	1,5	0,0	0,0	5,9	3,5	9,0	3,7

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

As principais fontes de renda dos chefes de família, levantadas na amostragem, são a agricultura, 86,2%; pensões, 36,9% e pecuária, 30,8%. Formando um segundo grupo, vem venda de trabalho, 18,5% e extrativismo, 15,4%. Em relação ao marco zero, houve uma mudança significativa quando se constatou somente 40,8% para agricultura, 12,7% para pensões e 8,4% para pecuária, sendo que estas duas últimas eram superadas pela venda de trabalho, 19,7%.

Os cônjuges continuam tendo como principais fontes de renda a agricultura, as subvenções governamentais e as pensões. Pela amostragem, a agricultura passou a liderar, aumentando de 20,5% para 63,1%. As subvenções governamentais ocupam agora o segundo lugar, com um valor praticamente estável, 48,0% no marco zero e 49,2% na amostragem. As pensões continuam como a terceira fonte de renda dos cônjuges, porém, houve um aumento no número de beneficiários, passando de 9,2% no marco zero, para 26,2% na amostragem.

As fontes de renda mais relevantes dos filhos, tanto na amostragem como no marco zero, são agricultura, venda de trabalho, extrativismo, emprego assalariado e pecuária. Todavia, verifica-se uma acentuada redução em relação ao marco zero à amostragem, em todas as fontes de renda.

No marco zero, 46,0% dos filhos tinham a agricultura como fonte de renda e na amostragem, somente 29,2%; 19,0%, a venda de trabalho no marco zero e 6,2%, na amostragem; 13,0%, o extrativismo no marco zero e 3,1%, na amostragem, 5,0%, o emprego assalariado no marco zero e 3,1%, na amostragem e 4,0%, a pecuária no marco zero e 3,1%, na amostragem. Constata-se, então, que os filhos estão diminuindo significativamente a sua participação na renda familiar. Possivelmente, isto se deve à redução da participação das crianças, coerente com as políticas públicas de diminuição do trabalho infantil.

Verificou-se também uma redução no número de outros membros da família que declaram ter alguma fonte de renda. Sendo as mais significativas, as pensões tiveram uma redução de 40,7% no marco zero, para 6,2% na amostragem; a agricultura de 25,9%, para 6,2%; a venda de trabalho, de 14,8%, para 0,0% e a pecuária, de 7,4%, para 1,5%. Constata-se, também, que os outros agregados estão participando menos na renda da família.

O Quadro 6 permite analisar o grau de importância das fontes de renda por atividade econômica nas famílias amostradas.

Quadro 6 – Distribuição percentual do grau de importância das atividades econômicas na renda dos agregados familiares na Amostragem e no Marco Zero na MBH do Rio Cangati

Atividade Econômica	Amostragem (%)			Marco Zero (%)		
	Grande	Média	Pequena	Grande	Média	Pequena
Agricultura	23,1	44,6	24,6	29,5	27,1	18,4
Pecuária	3,1	20,0	13,8	4,1	11,3	18,4
Extrativismo	6,2	7,7	10,8	2,5	6,5	12,2
Artesanato	0	0	0	0	0,8	0
Emprego assalariado	9,2	7,7	1,5	5,4	3,3	4,1
Venda de trabalho	12,3	10,8	3,1	19,2	11,7	4,1
Pensões	35,4	0	0	16,8	3,6	0
Subv. governamentais	23,1	0	4,6	17,6	30,0	26,5
Outros	0	1,5	0	4,9	5,7	16,3

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Analisando primeiro as atividades primárias da economia têm-se o seguinte perfil quanto à importância:

- Agricultura

Para os que consideram a agricultura como atividade de pequena importância, registrou-se 24,6% das famílias na amostragem, e 18,4% no marco zero, que representa um acréscimo de 6,2%. Como atividade de média importância, os percentuais apontados foram de 27,1% no marco zero e para 44,6% na amostragem, apontando um aumento de 17,5 pontos percentuais. No conceito de grande importância, o marco zero apontou uma participação percentual de 29,5%, e 23,1% na amostragem, ou seja, um decréscimo de 6,4 pontos percentuais.

Observou-se que esta atividade se comportou como balizadora das atividades primárias da economia local em todos os conceitos, superando a pecuária e o extrativismo.

- Pecuária

No marco zero, 18,4% dos entrevistados apontaram para o conceito de pequena importância e na amostragem passou para 13,8%, que corresponde a uma diminuição de 4,6 pontos. Para o conceito de média importância, passou de 11,3% no marco zero para 20,0% na amostragem, que representa um aumento de 4,6. No caso da grande importância, percebe-se uma redução de 4,1% no marco zero para 3,1% na amostragem, o que indica a diminuição da importância da pecuária na formação da renda familiar.

- Extrativismo

Esta atividade, no conceito de grande importância, passou de 2,5% no marco zero para 6,2% na amostragem, na consideração dos pesquisados. Na média apresentou 6,5% no marco zero e 7,7% na amostragem. Na atividade de pequena importância, foram apontados 12,2% e 10,8%, respectivamente, no marco zero e na amostragem.

- Artesanato

Trata-se de atividade praticamente inexistente na MBH do Rio Cangati, apesar do estado ser um dos mais importantes do setor no Brasil.

Somente no marco zero foi apontada como de média importância por 0,8% das famílias pesquisadas.

- Emprego Assalariado

É uma atividade que guarda uma estreita relação com a venda de trabalho, porém com menor significado na MBH. Para o conceito de grande importância, o marco zero apresentou um percentual de 5,4% sendo que na amostragem foram registrados 9,2%, que representa um acréscimo de 3,8 pontos. Foi considerada de média importância para 3,3% no marco zero e 7,7 na amostragem, significando que dobrou o peso da mesma segundo as famílias neste intervalo de tempo. Para o conceito de pequena importância, o marco zero registrou 4,1% e a amostragem 3,1%, que representa uma redução de 1 ponto percentual.

- Venda de Trabalho

Esta atividade diminuiu seu grau de importância no conceito de grande, média e pequena importância, segundo parte das famílias pesquisadas. Para o conceito de grande importância, no marco zero foi de 19,2% para 12,3% na amostragem. No conceito de média passou de 11,7% para 10,8% e na de pequena importância foi de 4,1% para 3,1%, respectivamente.

Na atividade econômica *outros*, o marco zero apontou graus de importância em todos os conceitos, ou seja, 16,3%, 5,7% e 4,9%, respectivamente. Já na amostragem somente 1,3% no conceito de média importância na renda.

A seguir, serão analisados os itens pensões e subvenções governamentais, cuja conceituação já foi mencionada anteriormente.

- *Pensões*

No marco zero, a conceituação desse item, quanto ao grau de importância na renda, apresentou percentuais de 3,6% para média e 16,8 para grande importância. Na amostragem foi apontado como de grande importância para 34,2% das famílias pesquisadas, que demonstra o aumento muito significativo deste item.

- *Subvenções governamentais*

No conceito de grande importância, os houve aumento de 17,6% no marco zero para 23,1% na amostragem, cuja diferença em pontos percentuais foi de 5,5. Na média importância, no marco zero o percentual foi de 30,0% e na amostragem de 24,6%, registrando uma redução de 5,4 pontos percentuais. No conceito de pequena importância na renda, observou-se que estas subvenções reduziram-se de 26,5% no marco zero para 4,6% na amostragem, mostrando uma diferença de 21,9 pontos percentuais.

2.3.2 – Renda das famílias

Considerando as informações captadas na amostragem relativas à renda recebida pelas famílias no semestre compreendido entre janeiro e julho de 2007, elaborou-se o Quadro 7.

A análise desses resultados pesquisados sobre a renda no semestre, mostra que a maior fonte de renda das comunidades são as pensões, principalmente as de aposentadoria, com 57,0% do valor total.

Para se ter uma idéia da magnitude desse indicador, basta verificar que o somatório das rendas das atividades primárias da economia local, tais como, agricultura, pecuária e extrativismo, chega somente a 14,3% do total. O segundo item mais importante na formação da renda é o trabalho assalariado com 14,7%. O terceiro item mais importante na formação da renda é o Bolsa Família, que é um programa de transferência de renda com condicionantes que beneficiam famílias pobres e extremamente pobres, com 8,4%, também superior às atividades primárias vistas individualmente, conforme segue: agricultura (7,4%), pecuária (3,8%) e extrativismo (3,1%).

Quadro 7 – Valor e distribuição percentual da renda no primeiro semestre de 2007 conforme amostragem da MBH do Rio Cangati.

Atividades Econômicas	Comunidades					Total
	Barra Nova	C. de Baixo	Iguaçu	S. Luís	Lage	
Agricultura	920,00	3.402,50	6.045,00	1.244,00	1360,00	12.971,00
Pecuária	330,00	2.934,00	2.681,00	170,00	582,00	6.697,00
Extrativismo	870,00	1.540,00	1.635,00	1.046,00	336,00	5.427,00
Artesanato	-	-	-	-	-	-
Emprego assalariado	2.280,00	15.600,00	2.570,00	4.130,00	1.200,00	25.780,00
Venda de trabalho	60,00	4.260,00	912,00	2.640,00	1.854,00	9.726,00
Pensões (1)	6.840,00	26.240,00	41.928,00	18.260,00	6.840,0034	100.108,00
Bolsa família	2.280,00	3.710,00	2.295,00	3.050,00	3.450,00	14.785,00
Comércio	-	-	200,00	-	-	200,00
Total	13.580,00	57.686,50	58.266,00	30.540,00	15.622,00	175.694,50
Número de Famílias Amostradas	6	21	17	12	9	65
Renda Média	2.263,33	2.746,98	3.427,41	2.545,00	1.735,78	
Renda Média Máxima	2.263,33					
Renda Média Mínima	1.735,78					
Média das Rendas Médias	2.702,99					
Desvio Padrão	623,22					

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

(1) Pensões de aposentadoria e outras pensões

Nas comunidades de Iguaçu, São Luís e Barra Nova, o item pensões supera em mais de 50% os demais na formação da renda. Destaca-se também a importância do Bolsa Família em Barra Nova e Lages, que chega a atingir 16,7% e 22,1%, respectivamente.

Nos itens que compõem a economia primária, a comunidade que mais contribui para a formação da renda é a de Iguaçu, com 17,5%, considerando esta amostragem.

A renda média das comunidades chega a R\$2.702,99 no semestre, o que equivale a R\$450,50 por família/mês, cujo valor é superior ao salário mínimo em R\$70,50.

Com renda acima dessa média estão as comunidades de Iguaçu e Cacimba de Baixo, com R\$3.427,41 e R\$2.746,98, respectivamente. Já a menor renda fica por conta da comunidade de Lages, com R\$1.735,78, que equivale a R\$289,30 por família/mês, não chegando, portanto, a um salário mínimo. Maiores detalhes sobre este indicador podem ser vistos na Figura 1.

2.4 – Atividades Agropecuárias

O Quadro 8 mostra a percentagem dos tipos de uso do solo na MBH do Rio Cangati na amostragem de julho de 2007 e no marco zero.

Vale destacar no Quadro 8, que a agricultura aparece como o principal tipo de uso do solo na MBH do Rio Cangati, com uma participação percentual de 42,6% em relação ao total na amostragem. No marco zero, esta participação, apresentou um maior percentual. Logo em seguida vem o pasto com 27,7%, a floresta/reflorestamento com 17,0% e, com menor frequência, o pousio.

Comparando com o marco zero, nota-se que o uso dos solos para pasto e floresta/reflorestamento aumentou, enquanto que para o pousio reduziu.

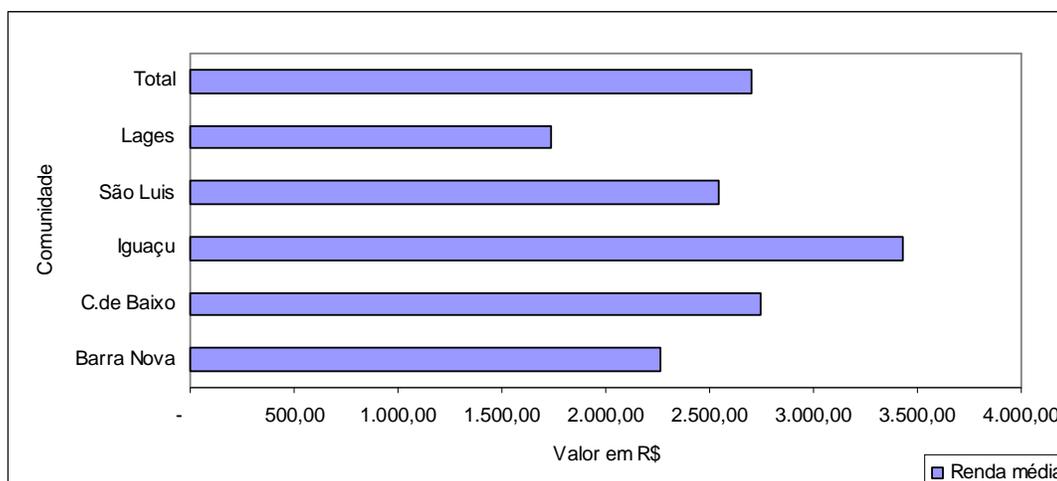


Figura 1 – Renda média das famílias por comunidade

Quadro 8 – Percentagem dos tipos de uso do solo na amostragem e no marco zero na MBH do Rio Cangati

Tipos de Uso	Percentagem (%)	
	Amostragem	Marco Zero
Agrícola	42,6	59,0
Pasto	27,7	16,0
Pousio	12,7	19,5
Floresta/reflorestamento	17,0	5,5
Total	100,0	100,0

Fonte: FAHMA - Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

O Quadro 9 apresenta um comparativo da área cultivada, produção e produtividade de milho e feijão em sistema de consórcio. Na amostragem extrapolada de julho/07, diferentemente da de dezembro/06, registrou-se uma área plantada de milho igual 135 ha, uma produção de 80.711 quilos, e uma produtividade de 598 kg/ha.

Quadro 9 – Área, produção e produtividade das culturas de milho e feijão, cultivadas em sistema de consórcio, na amostragem e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati.

Culturas	Amostragem	Extrapolação da Amostra	Marco Zero
Milho			
Área (ha)	41,25	135	168
Produção (kg)	24.630	80.711	149.676
Produtividade (kg/ha)	597	598	893
Feijão			
Área (ha)	41,25	135	167
Produção (kg)	5.180	16.975	15.602
Produtividade (kg/ha)	126	126	94

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Estes números foram todos inferiores aos do marco zero, com os seguintes percentuais: 19,6%, 46,1% e 33,0%, respectivamente na área plantada, na produção e na produtividade.

A justificativa apresentada para a redução da produção foi a falta de quantidade de chuva necessária no período. A segurança alimentar pode ser afetada, dependendo das necessidades locais para o consumo desse cereal na alimentação humana e animal.

O feijão, diferentemente do milho, apresentou crescimentos na produção e na produtividade, de 8,8%, ou seja, uma produção de 16.975 kg na amostragem extrapolada contra 15.602 kg no marco zero, e de 33,3 kg/ha na produtividade, com variação de 94 kg/ha no marco zero para 125 kg/ha na amostragem extrapolada. Como se trata de plantio em consórcio com o milho, a área permanece a mesma.

O Quadro 10 apresenta um comparativo da área cultivada, da produção e da produtividade de milho e feijão na amostragem extrapolada e no marco zero, no sistema de cultivo solteiro.

Quadro 10 – Área, produção e produtividade das culturas de milho e feijão, cultivadas em sistema solteiro, na amostragem e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati.

Culturas	Amostragem	Extrapolação da Amostra	Marco Zero
<u>Milho</u>			
Área (ha)	18	59	33
Produção (kg)	5.360	17.564	36.600
Produtividade (kg/ha)	298	298	1.101
<u>Feijão</u>			
Área (ha)	9,5	31	14
Produção (kg)	1.220	3.998	2.280
Produtividade (kg/ha)	128	128	166

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ.

Quanto ao milho, diferentemente da amostragem de dezembro de 2006, onde não ocorreu produção, verificou-se na amostragem de julho de 2007, um aumento da área cultivada, embora com redução da produção e da produtividade em comparação com o marco zero, com os seguintes percentuais: a área plantada aumentou de 78,8%, a produção reduziu em 52,0% e a produtividade em 72,9%.

Observou-se que a produtividade do milho no sistema de produção consorciado foi maior do que no sistema solteiro, fato que contraria a lógica, no caso da amostragem. Já no caso do marco zero, a produtividade no sistema solteiro foi maior.

No caso do feijão, houve um comportamento diferenciado com relação ao milho. Nota-se, pelo Quadro 10, que a área plantada e a produção aumentaram em 121,4% e 75,4%, respectivamente. Já a produtividade reduziu-se para 22,9%.

Neste caso a produtividade no sistema de produção solteiro, comparado com o consorciado, mostrou-se pouco maior, ou seja, 128 kg para 125 kg. Embora com pequena diferença, estes resultados confirmam que, no sistema de cultivo solteiro, a produtividade é maior, conforme se pode observar também no marco zero.

Numa visão geral sobre o milho e o feijão, seja no plantio consorciado como no solteiro, observou-se que a produção extrapolada na amostragem e a pesquisada no marco zero apresentaram redução mais significativa no milho.

Observados os indicadores da área plantada, da produção e da produtividade do milho e do feijão na MBH do Rio Cangati, a seguir, o Quadro 11 oferece um panorama que resulta da amostragem de julho de 2007 em comparação com marco zero, quanto ao destino da produção e o valor da venda desses grãos no sistema de plantio consorciado mais solteiro.

Quadro 11 – Destino da produção e valor da venda de milho e feijão na amostragem, e no Marco Zero na MBH do Rio Cangati

Culturas	Amostragem	Extrapolação da Amostra	Marco Zero
Milho			
Produção (kg)	29.990	98.274	186.276
Consumo (kg)	24.370	79.859	123.644
Venda (kg)	5.620	18.416	62.632
Valor da venda (R\$)	1.943,60	6.399,00	19.680,00
Feijão			
Produção (kg)	6.400	20.972	17.882
Consumo (kg)	6.150	20.153	17.527
Venda (kg)	250	819	355
Valor da venda (R\$)	250,00	819,23	355,00

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

Em se tratando do milho, a produção total na extrapolação da amostragem foi de 98.274 quilos, inferior em 88.002 quilos à do marco zero, ou seja, uma redução de 47,2%. Desse total produzido, 81,3% foi destinado ao consumo e 18,7% à venda. O consumo na extrapolação da amostragem foi inferior a do marco zero em 35,4%, enquanto que o excedente comercializado atingiu patamares ainda mais negativos, ou seja, de 70,6%. Os valores obtidos com a venda do milho foram inferiores na extrapolação amostragem em relação ao Marco Zero em 67,6%, valores estes que podem estar afetando a renda das famílias. O preço médio desse cereal aumentou de R\$0,31 no marco zero para R\$0,34 na amostragem, sinalizando que a lei da oferta e da procura funcionou neste caso, pois uma menor produção levou a um aumento do preço.

No caso do feijão, o comportamento da produção, consumo, venda e valor de venda foi superior às do marco zero, com percentuais de: produção, 17,3%; consumo, 15,0% e vendas 130,7%, uma vez que foi mantido o preço praticado no marco zero.

Nota-se que a produção é praticamente toda voltada para o consumo com percentuais de 96,1% na amostragem contra 98,0% no marco zero.

O Quadro 12 mostra o número de ocorrências de práticas conservacionistas de água e solo, no cultivo das culturas de milho e feijão, na amostragem feita na MBH do Cangati em julho/07.

Quadro 12 – Número de ocorrências de uso de práticas conservacionistas de água e solo, no cultivo das culturas de milho e feijão, na amostragem da MBH do Rio Cangati.

Sistema de Cultivo	Milho		Feijão	
	Sim	Não	Sim	Não
Consoiciado	3	20	32	19
Solteiro	1	4	3	3
	5			

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

Diferentemente da amostragem de dezembro/06, quando não ocorreu nenhuma dessas práticas em função da falta de produção, esta, no caso do milho, das 65 famílias amostradas, 36 responderam que praticam, 24 que não praticam e 5 não responderam. Este resultado vale para os dois sistemas produção, consorciado e solteiro.

No caso do feijão o resultado é parecido, pois das 65 famílias, 57 responderam o questionário, informando que 22 não praticam e 35 praticam a conservação de água e solo.

O resultado pode ser considerado positivo do ponto de vista ambiental e ecológico em ambas as culturas, considerando que um maior número de produtores está usando essas práticas na produção. No milho 60,0%, e, no feijão 61,4% dos produtores.

Pela primeira vez, registrou-se nas amostragens e marco zero, a produção de forrageiras para a alimentação animal, conforme se verifica no Quadro 13 seguinte.

Quadro 13 – Produção, valor da produção e consumo de capim como forrageira na amostragem da MBH do Rio Cangati

Área (ha)	Produção (kg)	Consumo (kg)	Valor da produção e consumo (estimado)
1,0	5.000	5.000	80,00

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

Apesar de pequena, a produção concentrou-se numa área de 1 ha, com uma produção e consumo de 5 toneladas. O custo de produção estimado foi de R\$80,00/ha. É interessante observar que se trata de uma novidade e por este motivo a sua inserção na análise da amostragem.

O Quadro 14 registra o rebanho da pecuária na amostragem de julho/07 e no Marco Zero.

Na pecuária foram analisados os seguintes produtos: bovinos (carne e leite), caprinos (carne e leite), galináceos (carne e ovos), colméias (caixas e mel), ovinos (carne) e suínos (carne), considerando os rebanhos, a produção, o consumo e as vendas. Sempre que possível considerou-se a amostragem e o marco zero.

Quadro 14 – Rebanho da pecuária na amostragem e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati

Produto/Pecuária	Amostragem	Extrapolção da Amostra para a MBH	Marco Zero
Bovinos (cab-carne)	57	187	282
Bovinos (cab-leite)	30	98	0
Caprinos (cab-carne)	37	121	26
Caprinos (cab-leite)	3	10	0
Galináceos (cab.-carne)	1.031	3.379	2.749
Galináceos (cab-ovos)	313	1.026	0
Colméias (cxs.)	36	118	66
Ovinos (cab-carne)	49	161	68
Suínos (cab-carne)	65	213	240

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

A análise dos dados mostra que os rebanhos de caprinos-carne e colméia-caixas, registrara, aumentos de 365,4% e 78,8%, respectivamente. Os rebanhos de bovinos-leite, caprinos-leite e galináceos-ovos apareceram na amostragem pela primeira vez, com quantidades de 98, 10 e 1.026 cabeças, respectivamente. Os demais componentes do rebanho foram menores na extrapolação da amostragem em comparação com o marco zero, com redução 33,7% para bovinos-carne; 22,9% para galináceos cab-carne e de 11,3% para suínos-carne.

O aumento do número de caixas de abelha mostra que esta atividade vem ganhando importância na MBH do Rio Cangati.

As quantidades produzidas, consumidas e vendidas, referentes à pecuária são observadas no Quadro 15.

Desses resultados, nota-se que a maior parte da produção de leite de bovino, leite de cabra, galináceos carne, galináceos-ovos e suínos-carne são destinados ao consumo, com percentuais de 100,0%, 100,0%, 72,2%, 75,2% e 63,0%, respectivamente. O consumo de carne bovina é muito baixo, estando a produção mais voltada para a venda na proporção de 97,4% para 2,6%. O mesmo

ocorre com a produção de mel e de ovinos, com percentuais diferentes. No caso mel o consumo é de 10,8% e a venda de 89,2%. Os ovinos são totalmente comercializados.

Quadro 15 – Quantidades produzidas, consumidas e vendidas na pecuária, na amostragem na MBH do Rio Cangati.

Produtos	Quantidade e Participação (%)					
	Quantidade na Amostragem			Participação (%)		
	Produção	Consumo	Venda	Produção	Consumo	Venda
Bovino (kg-carne)	2.310	60	2.250	100,0	2,6	97,4
Bovino leite (l)	5.183	5.183	0	100,0	100,0	0,0
Caprino (kg-carne)	170	50	120	100,0	29,4	70,4
Caprino leite (l)	60	60	0	100,0	100,0	0
Galináceos (cab-carne)	510	368	142	100,0	72,2	27,8
Galináceos (unid – ovos)	7.186	5.405	1.780	100,0	75,2	24,8
Mel (l)	231	25	206	100,0	10,8	89,2
Ovinos (kg-carne)	457	0	457	100,0	0	100,0
Suínos (kg-carne)	635	400	235	100,0	63,0	37,0

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 – Item 6.2 dos Cadastros/Famílias

Especificamente sobre o mel, um técnico do PRODHAM estima uma produção de 5.000 litros por semestre. Todavia, a amostragem, ao registrou a produção de somente 231 litros, que extrapolada, passou a ser de 757 litros no semestre, valor muito inferior a 5.000 litros.

O Quadro 16 registra o valor da venda dos produtos da pecuária, somente na amostragem, nos conceitos de produção, consumo e venda.

Quadro 16 – Valor da produção, do consumo e da venda pecuária na amostragem na MBH do Rio Cangati

Produtos	Valor (R\$)		
	Produção	Consumo	Venda
Bovino (kg-carne)	5.775,00	150,00	5.625,00
Bovino leite (l)	5.183,00	5.183,00	0
Caprino (kg-carne)	425,00	125,00	300,00
Caprino leite (l)	60,00	60,00	0
Galináceos (cab-carne)	1.275,00	920,00	355,00
Galináceos (unid – ovos)	1.519,75	1.142,75	376,80
Mel (l)	577,50	62,50	515,00
Ovinos (kg-carne)	1.142,50	0	1.142,50
Suínos (kg-carne)	1.588,00	1.000,00	588,00
Total	17.545,75	8.943,45	8.902,30

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

O valor do consumo responde por 50,8% do valor da produção. Os restantes 49,30% são destinados a venda. Os valores mais significativos estão na produção de bovinos-carne, bovinos-leite e suínos-carne, que atingem um total de R\$12.546,50, ou seja, 71,5% do valor da produção regional. Os restantes 28,5% dizem respeito aos caprinos-carne, caprinos-leite, galináceos carne, galináceos-ovos, mel e ovinos carne.

O valor do consumo está centrado nos bovinos-leite, galináceos-ovos e suínos que correspondem a R\$7.325,75 do total, ou seja, um percentual de 84,8%. Os 6,27% restantes, estão distribuídos nos demais produtos da pecuária: bovino carne, caprino carne e leite, galináceos carne e mel.

Quanto à venda, a centralização ocorre nos bovinos-carne, ovinos-carne, suínos-carne, que respondem por R\$7.355,50, ou seja, 82,6% do total vendido. Os demais 17,4% correspondem aos caprinos-carne, galináceos-carne, mel.

O Quadro 17 diz respeito à comparação dos valores de venda na amostragem extrapolada e o marco zero, na MBH do Rio Cangati.

Quadro 17 – Valor da venda pecuária na amostragem e no marco zero, nas MBH do Rio Cangati

Produtos	Valor de Venda		
	Amostragem	Extrapolação	Marco Zero
Bovino (carne)	5.625,00	18.432,71	18.340,00
Bovino leite (l)	0	0	0
Caprino (kg-carne)	300,00	983,08	0
Caprino leite (l)	0	0	0
Galináceos (cab-carne)	355,00	1.163,31	1.818,00
Galináceos (unid – ovos)	376,80	1.234,74	5.136,00
Mel (l)	515,00	1.687,62	2.525,00
Ovinos (kg-carne)	1.142,50	3.743,89	680,00
Suínos (kg-carne)	588,00	1.926,83	7.375,00
Total	8.902,30	29.172,18	35.874,00

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Os valores da extrapolação da amostragem mostram que houve uma redução, em relação aos valores do marco zero, de 18,7%. Os produtos da pecuária que apresentam redução foram galináceos-carne com 36%, galináceio-ovos com 76,0%, mel com 33,2% e suínos-carne com 73,9%. Os aumentos de produção foram detectados em bovinos-carne com 0,5% e ovinos-carne com 450,6%. A venda de caprinos-carne foi registrada pela primeira vez.

O Quadro 18 mostra o número de ocorrências de práticas conservacionistas de água e solos na atividade da pecuária frente ao número de famílias

Os dados apresentados no quadro apontam que, das 65 famílias amostradas, 58 responderam à pergunta sobre o uso ou não das práticas, ou seja, 89,2% do total, sendo que das 58 famílias, 34, ou seja, 58,6% responderam que sim, portanto usam das práticas conservacionistas. Desta forma 24 famílias, ou seja, 41,4% não usam.

Quadro 18 – Número de ocorrências de uso de práticas conservacionistas de água e solo na amostragem, com referência à atividade pecuária.

Pecuária	Uso de Práticas Conservacionistas de Água e Solo
	Sim
Não	24

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

Pode-se inferir que a maior parte das famílias amostradas está praticando formas de conservação de água e solo, fato positivo diante das questões ambientais em foco.

2.5 – Atividades Extrativas

O Quadro 19 apresenta a produção extrativa, o consumo e a venda de espetinhos, plantas medicinais, carvão e pesca na MBH do Rio Cangati, na amostragem de julho de 2007 e no marco zero. Ocasionalmente os indicadores foram anotados somente na amostragem, como é o caso das plantas medicinais e pesca, porque não encontram paralelos no marco zero.

Quadro 19 – Produção extrativa na amostragem e Marco Zero na MBH do Rio Cangati

Produtos	Amostragem	Extrapolção da Amostra	Marco Zero
Espetinhos			
Produção (mil)	272	891	3.043
Venda (mil)	272	891	3.043
Consumo	-	-	-
Valor da Venda (R\$)	2.766,00	9.064,00	18.258,00
Valor da Produção (R\$)	2.766,00	9.064,00	18.258,00
Plantas medicinais			
Produção (sc)	40	-	-
Venda (sc)	40	-	-
Consumo	-	-	-
Valor da Venda (R\$)	200,00	-	-
Valor da produção (R\$)	200,00	-	-
Carvão			
Produção (sc)	528	-	-
Venda (sc)	520	-	-
Consumo (sc)	8	-	-
Valor do consumo (R\$)	16,09	-	-
Valor da Venda (R\$)	1.046,00	-	-
Valor da produção (R\$) *	1.062,90	3.483,04	5.765,00
Pesca			
Produção (kg)	210	-	-
Venda (kg)	170	-	-
Consumo (kg)	40	-	-
Valor do consumo (R\$)	172,94	-	-
Valor da Venda (R\$)	735,00	-	-
Valor da produção (R\$)*	907,94	-	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

A análise será feita por produto, tendo em vista aproveitar todas as informações disponíveis na amostragem.

- *Espetinhos*

Houve uma redução de 2.152 milheiros de espetinhos, tanto na produção como na venda, do marco zero para a amostragem extrapolada de julho de 2007, mostrando uma redução de 70,7%. Quanto ao valor de venda, que no caso corresponde ao valor da produção, pois não ha consumo, a redução foi de 50,4%, portanto mais do que a metade do valor encontrado no marco zero.

- *Plantas Mediciniais*

Trata-se de um novo produto na MBH do Rio Cangati de acordo com as informações obtidas até agora. Foi considerado como resultado da produção extrativa. Todavia, se for resultado de plantio, deve ser considerado como uma atividade agrícola.

A produção e a venda amostrada foram de 40 sacos no semestre, que rendeu um valor de R\$200,00 no mesmo período.

- *Carvão vegetal*

A produção de carvão tem muito a ver com o desmatamento, se não houver uma contra partida na recuperação nas áreas desmatadas. Dos 528 sacos produzidos na amostragem, 8 sacos foram consumidos e 520 vendidos. O valor da produção extrapolada atingiu R\$3.483,04 contra R\$5.765,00 no marco zero, registrando um percentual de redução igual a 39,6%.

- *Pesca*

Trata-se de outro produto não registrado no marco zero. Nesta amostragem apresentou uma produção semestral de 210 quilos, sendo 170 para venda e 40 para o consumo.

O valor da produção foi de R\$907,94, distribuído em R\$172,94 para o consumo e R\$735,00 para venda.

O Quadro 20 apresenta o número de ocorrências de práticas conservacionistas de água e solo nas atividades da silvicultura e extrativismo.

Quadro 20 – Número de ocorrências de uso de práticas conservacionistas de água e solo, nas atividades extrativas, na amostragem.

Produto	Amostragem	
	Sim	Não
Espeto	2	8
Carvão	0	3

Pesca	0	1
Plantas medicinais	0	1

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

Os resultados deste quadro revelam que, das 65 famílias amostradas, somente 15, justamente as que atuaram na atividade extrativista, responderam ao questionário.

Dessas 15 famílias, duas confirmaram o uso de práticas conservacionistas de água e solo. Foram justamente as que trabalham na fabricação de espetos.

Neste quadro foi possível também identificar o número de famílias que praticaram o extrativismo na amostragem. É positivo também o fato de aparecer a atividade relativa à exploração de plantas medicinais, pois pode se revelar como uma atividade promissora.

2.6 – Infra-estruturas

No Quadro 21, observou-se na amostragem que as famílias utilizam as seguintes estruturas, tais como, aprisco, barreiro familiar, cacimbão (p. amazonas), poço artesiano, casa de farinha e curral. A quantidade de algumas dessas estruturas a partir da extrapolação da amostra, ultrapassam em números a quantidade observada no marco zero, como é o caso dos apriscos. No caso dos currais, que não foram observados no marco zero, os mesmos aparecem na amostragem.

Em outros casos, as quantidades se aproximam às quantidades observadas no marco zero, como nas cisternas (coleta de chuva) e poços artesanais.

Quadro 21 – Quantidade de infra-estrutura utilizada pelas famílias na amostragem no último semestre e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati.

Infra-estrutura	Amostragem	Extrapolação da Amostra	Marco Zero
Aprisco	7	23	8
Barreiro familiar	2	7	51
Cacimbão (p. amazonas)	8	26	56
Cisterna (coleta de chuva)	23	75	97
Poço artesiano	1	3	4
Casa de Farinha	0	0	2
Curral	1	-	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

No caso do cacimbão e barreiro familiar, os resultados apontam para possíveis deteriorizações ou diversos motivos, entre eles, a diminuição da chuva e falta de manutenção.

2.7 – Equipamentos e Insumos

No Quadro 22, são apresentados os equipamentos usados pelas famílias na MBH do Rio Cangati e a extrapolação de suas respectivas quantidades.

Trata-se de insumos normalmente utilizados nas atividades inerentes ao trabalho na agropecuária e de serviços na construção de pequenas obras. Os equipamentos mais utilizados são as enxadas, foices, carrinhos de mão, recadeiras e outros. Quanto ao estado de conservação, a maioria dos equipamentos são semi-novos e usados. O número de novos equipamentos é menos representativo.

Quadro 22 – Quantidade de equipamentos utilizados pelas famílias na amostragem do último semestre e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati.

Equipamentos	Amostragem				Extrapolação	Marco Zero
		Estado de Conservação				
		Novo	Semi-Novo	Usado		
Aluguel de trator (h/s)	4 h	-	1	-	13	28
Equip. de tração animal	4	-	3	1	13	94
Carrinho de mão (1)	30	12	6	8	98	69
Pulverizador	7	-	-	7	23	20
Enxada	105	24	46	35	344	378
Foice	70	10	39	21	229	292
Machado	16	4	3	9	52	122
Alavanca	3	-	2	1	10	17
Chibanca	13	1	2	10	43	50
Picareta	12	-	10	2	39	23
Coifa	-	-	-	-	-	3
Pá	15	1	4	10	49	18
Colher de Pedreiro	-	-	-	-	-	3
Régua	-	-	-	-	-	0
Prumo	-	-	-	-	-	0
Matraca	1	-	1	-	3	-
Roçadeira	28	1	19	8	92	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

(1) não indicado estado de conservação

Observou-se, também, o uso de tratores embora em menor escala na amostragem, que é uma indicação de agricultura pouco mecanizada.

No Quadro 23, são apresentados os insumos utilizados pelas famílias na amostragem de julho de 2007 e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati. Neste a comparação não é feita com a amostragem de dezembro/06, por que a pesquisa daquele mês só registrou o uso de vacinas, por não se tratar de período dedicado ao plantio de grãos.

Quadro 23 – Quantidade de insumos utilizados pelas famílias na amostragem semestral e no Marco Zero na MBH do Rio Cangati.

Insumos	Amostragem	Extrapolada	Marco Zero
Sementes de milho selecionadas (kg)	57	187	721
Sementes de feijão selecionadas (kg)	52,5	172	543
Defensivos agrícolas (ml)	4.515	14.795	500
Produtos veterinários (ml)	6.075	19.907	1.896
Produtos Veterinários (kg)	-	-	17
Produtos veterinários (doses)	43	141	-
Vacinas (doses)	141	462	191
Vacinas (l)	2	7	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Observou-se, pelo Quadro 23 que alguns insumos registraram, no período do marco zero à amostragem extrapolada de julho/07, aumentos no uso que, em alguns casos, foram bastante significativos e outros apresentaram reduções também muito significativas, conforme se mostra a seguir.

Os aumentos observados no período mencionado referem-se ao uso dos defensivos agrícolas num percentual de 2.859,0%, produtos veterinários em ml, de 950,0%, produtos veterinários em doses 100,0% (não se registrou consumo no MZ), vacinas em doses 141,9% e vacinas em litros o percentual foi de 100% (não se registrou consumo no marco zero).

As reduções de insumos ficaram por conta das sementes de milho e feijão. O uso de sementes de milho reduziu-se em 74,1% e da semente de feijão em 68,3%, do marco zero à amostragem de julho de 2007.

Este fato pode estar revelando as restrições dos produtores locais ao uso de sementes adquiridas.

2.8 – Financiamento da produção

O Quadro 24 mostra a ocorrência das formas de financiamento da produção na amostragem e no Marco Zero. Também neste caso a comparação será feita com o MZ porque na amostragem anterior, ou seja, a de dezembro/06, não se tratava de período produtivo.

Quadro 24 – Ocorrências das formas de financiamento da produção na amostragem do último semestre e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati

Formas de financiamento	Amostragem	Extrapolação	Marco Zero
-------------------------	------------	--------------	------------

PRONAF	4	13	65
Outros créditos bancários	1	3	26
Projeto São José e outros	-	-	40
Empréstimos informais	-	-	1
Empréstimos familiares	-	-	1
Recursos próprios	54	177	98
Empréstimo p/aposentados e pensionistas	4	13	0
Outras formas	-	-	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

(1) Recursos próprios: são os recursos aplicados quando à produção, mas não ocorrem empréstimos de qualquer outra natureza.

Observou-se, pelo quadro, que a maioria das famílias usou, na amostragem de julho/07 extrapolada, o financiamento com recursos próprios. No marco zero ocorreu o mesmo comportamento, embora em menor escala.

A fonte oficial de financiamento para a agricultura familiar, o PRONAF, teve seus empréstimos na MBH reduzidos em 80,0%. Os créditos bancários também reduziram em 88,5%. Registrou-se, como fonte de financiamento, os empréstimos para aposentados e pensionistas, que são empréstimos para desconto em folha. Esta prática vem sendo observada em outras áreas e certamente será questionada pelas autoridades.

As demais fontes observadas no marco zero, como empréstimos informais e empréstimos familiares para financiamento do Projeto São José e outros, não foram encontradas na amostragem.

2.9 – Tecnologias de produção e práticas edáficas

O Quadro 25 mostra o número de ocorrências de tecnologias de produção e práticas edáficas na amostragem de julho/07 em relação ao marco zero, na MBH do Rio Cangati. O critério de análise desse quadro obedece ao mesmo aplicado anteriormente, ou seja, a comparação é feita tendo como base o marco zero, uma vez que na amostragem de dezembro/06, praticamente nada foi captado em termos de produção agrícola. Somente a pecuária se mostrou mais dinâmica.

Quadro 25 – Ocorrências de tecnologias de produção e práticas edáficas na amostragem no semestre e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati

Tecnologia de Produção e Práticas Edáficas	Amostragem	Extrapolação	Marco Zero
Sist. Integr. produção agroecológica	2	7	1
Adubação orgânica	-	-	2
Defensivos naturais	-	-	2
Irrigação	-	-	3
Cordão de pedra/vegetal	4	13	37
Barragem sucessiva	4	13	31
Barragem subterrânea	2	7	13
Reflorestamento	-	-	15
Curva de Nível	-	-	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

A análise desse quadro mostra que o uso de cordão de pedra/vegetal e barragens sucessivas foram as tecnologias mais utilizadas nesta amostragem extrapolada. Mesmo assim, estes usos ficaram aquém dos observados no marco zero.

As tecnologias relativas ao sistema de produção agroecológica e barragem subterrânea também aparecem na amostragem, cujas ocorrências extrapoladas, no primeiro caso ficam em patamares superiores aos do marco zero e no segundo caso, inferiores.

Importantes tecnologias de produção, como o uso de adubação orgânica e de defensivos naturais, não foram usadas, segundo a amostragem.

2.10 – Assistência técnica

O Quadro 26 relata a ocorrência de assistência técnica em obras, produção, e em obras mais produção, prestadas pela EMATER-CE, PRODHAM e Prefeitura Municipal.

Quadro 26 – Ocorrência de assistência técnica em obras, produção e obras na amostragem no semestre e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati

Assistência técnica	Amostragem	Extrapolação	Marco Zero
EMATER-CE			
- Obras	-	-	1
- Produção	12	39	5
- Obras + produção	1	-	-
PRODHAM			
- Obras	26	85	75
- Produção	-	-	8
- Obras + produção	-	-	14
Prefeitura Municipal			
- Obras	-	-	-
- Produção	-	-	1
- Obras + produção	-	-	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Observou-se um significativo aumento na prestação da assistência técnica em produção pela EMATER-CE, com o registro de 12 ocorrências, 7 a mais que no Marco Zero. Dessa forma a extrapolação mostrou 39 ocorrências, cuja evolução em relação ao MZ foi de 680,0%. Quanto às obras mais produção, no marco zero não se registrou esta atividade e na amostragem sim, embora somente com 1 ocorrência. Por outro lado no marco zero ocorreram obras, mas na amostragem não.

Com relação ao PRODHAM, houve um aumento nas obras, do marco zero para a extrapolação da amostragem, de 13,3%. Na amostragem não foi captada nenhuma ocorrência na produção e nas obras mais produção.

Quanto ao poder público municipal, nenhuma ocorrência foi observada na amostragem, fato que mostra a ausência desse poder público na MBH.

2.11 – Habitação, saneamento e bens duráveis

O Quadro 27 mostra os tipos de habitações e ocorrências de energia elétrica nas residências na amostragem de julho/07 e no marco zero.

Quadro 27 - Ocorrências de tipos de habitação e de casas com energia elétrica na amostragem no semestre e no marco zero, na MBH do Rio Cangati

Tipos de habitação	Amostragem	Extrapolação	Marco Zero
Casa de alvenaria	55	184	171
Casa de taipa	9	30	35
Casa de taipa “melhorada”	7	23	4
Total	71	233	210
Casa com energia elétrica	69	226	206

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

O quadro mostra um aumento do número total das residências na MBH de 11,0%, ou seja, um aumento absoluto de 23 novas casas.

Percebe-se também uma melhoria nas casas de alvenaria, com um aumento de 7,6% na amostragem em relação ao marco zero, fato que mostra evolução na qualidade das residências.

Todavia o aumento mais significativo ocorreu com as casas de taipa melhoradas, que passaram de 4 no marco zero para 23 na amostragem, aumento de 475,0%.

Outro fator importante é a eletrificação nas residências. Neste caso, comparado-se o número de residências com energia elétrica do marco zero à amostragem, observou-se um os pontos a seguir:

- No Marco Zero apenas 1,9% das residências não tinham energia elétrica, 4 em números absolutos;
- Na amostragem este percentual passou para 3,0%, 7 em números absolutos;
- Verificou-se aumento de 20 casas.

O Quadro 28 apresenta os diferentes tipos de abastecimento de água das habitações na amostragem de julho/07, em relação ao marco zero na MBH do Rio Cangati.

Quadro 28 Ocorrências de tipos de abastecimento de água nas habitações na amostragem no semestre e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati

Abastecimento de água	Amostragem	Extrapolação	Marco Zero
CAGECE/Pref. Municipal	33	108	112

Cacimba, cisterna, poço ...	48	157	178
Açude, barreiro ...	22	72	123
Carro pipa	4	13	1

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Nota-se, de forma generalizada, que na amostragem extrapolada todas as formas de abastecimento de água nas habitações da MBH do Rio Cangati passaram por reduções em suas quantidades, exceto na forma de carros-pipas.

O abastecimento através da CAGECE/PREF.MUNICIPAL passou do marco zero para a amostragem extrapolada de 112 para 108, ou seja, uma redução de 3,6%. As habitações servidas com o sistema de cacimba, cisterna, poço, etc, apresentaram uma redução ainda maior, de 178 para 157, ou 11,8%. Seguindo a mesma trajetória de redução, os açudes, barreiro, etc. caíram de 123 no marco zero para 72 na amostragem, redução de 41,5%. O aumento ficou por conta do abastecimento através de carros pipa, que passou de 1 para 13 do marco zero para a amostragem. O percentual de aumento, neste caso, é significativo, todavia os números são de pouca expressão frente aos demais tipos de abastecimento.

O Quadro 29 mostra a ocorrência de saneamento básico na amostragem e no marco zero relativos aos banheiros externos e internos, pares sanitários, esgotamento com fossa séptica e esgotamento superficial a céu aberto.

Quadro 29 - Ocorrências de saneamento básico nas habitações, na amostragem no semestre e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati

Saneamento básico	Amostragem	Extrapolação	Marco Zero
Banheiro interior	36	118	104
Banheiro exterior	9	30	41
Aparelho sanit. no banheiro	38	125	103
Esgot. com fossa séptica	38	125	99
Esgot. superficial a céu aberto	26	85	140
Outros	2	-	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Na extrapolção comparada com o marco zero, observou-se que de maneira geral, houve avanços quanto ao número de ocorrências de saneamento. Do marco zero à extrapolção da amostragem, houve aumento da ocorrência para banheiro interior, aparelho sanitário no banheiro e esgotamento com fossa séptica de 13,5%, 21,4% e 26,3%, respectivamente. Em contrapartida, para banheiro exterior, foi verificada uma redução de 26,8%, fato que significa em maior conforto para o residente e para o esgotamento superficial a céu aberto, houve redução de 39,3%, mostrando avanços na questão sanitária.

A análise do Quadro 30 mostra a aquisição de utensílios domésticos no semestre de janeiro a julho/07, sendo os mais importantes, os rádios, fogão a gás, geladeira e TV com números de 25, 16, 13 e 10 unidades, respectivamente.

Entre outros utensílios não observados no marco zero e que ocorreram na amostragem, foram registrados estante de madeira com 11 unidades, sofá com 7

unidades, rede com 7 unidades, DVDs com 7 unidades e colchão de casal, guarda-roupa, ventilador, receptor de TV e computador, todos com 3 unidades.

Destaca-se a aquisição do computador, por se tratar de um bem de última geração.

O Quadro 31 mostra a aquisição de meios de transporte no semestre de janeiro a julho. Na amostra extrapolada, a bicicleta foi o principal meio de transporte adquirido com 23 unidades, que por sinal é o mais usado na microbacia conforme aponta o marco zero. Em seguida, aparecem as motos, os cavalos, jumentos, burro com 3 unidades cada. É importante salientar que cavalos, jumentos e burros constituem ainda um meio de transporte muito utilizado na MBH.

2.12. Atuação do PRODHAM

Pelo Quadro 32, percebeu-se que dos oito tipos de obras construídas, as que mais absorveram as famílias foram as de terraço, com 13, as barragens de pedras sucessivas, com 10 e cordão de pedra em nível, com 7 unidades. A seguir, com menor absorção de famílias, vieram reposição da vegetação ciliar e barragens subterrâneas.

Quadro 30 – Aquisição de utensílios domésticos nas habitações na amostragem do semestre e no Marco Zero

Utensílios domésticos	Amostragem	Extrapolação	Marco Zero
Geladeira	4	13	95
Fogão a gás	5	16	142
Televisão	3	10	169
Rádio	8	26	162
Ferro elétrico	2	7	102
Máquina de costura	1	3	62
Fogão a carvão	-	-	1
Fogão a lenha	-	-	39
Fogareiro	-	-	1
Ferro as brasa	-	-	-
DVD	2	-	-
Computador	1	-	-
Estante de madeira	3	-	-
Colchão de casal	1	-	-
Guarda roupa	1	-	-
Ventilador	1	-	-
Receptor de TV	1	-	-
Sofá	2	-	-
Rede	2	-	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Quadro 31 – Aquisição de meios de transporte na amostragem do semestre e no Marco Zero

Meios de Transporte	Amostragem	Extrapolação	Marco Zero
Veículo próprio	-	-	9
Moto	1	3	19

Bicicleta	7	23	147
Carroça/charrete	-	-	2
Cavalo, jumento, burro, . . .	1	3	96

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Quanto ao número de pessoas que trabalharam nas obras, o perfil foi o seguinte: os terraços com 16, as barragens de pedras sucessivas com 10, os cordões de pedra com 7. As barragens subterrâneas e as reposições de matas ciliares apareceram com 3 pessoas cada.

O número de dias trabalhados de acordo com a extrapolação da amostragem, ficou concentrado nas obras relativas às barragens de pedra sucessivas com 200 dias, nas obras de terracimento e nas obras de cordão de pedra em nível. Com menor absorção de dias trabalhados, ficaram as reposições de vegetação ciliar e barragens subterrâneas, com 46 e 43 dias, respectivamente.

O número total de dias trabalhados foi de 587, que medidos em jornadas diárias de trabalho com 8 horas, de segunda a sábado, perfazem um total de 4.696 horas/dias na extrapolação da amostragem. Deve-se lembrar que algumas jornadas de trabalho no meio rural envolvem também os sábados e domingos.

Quadro 32 – Participação da família na construção da rede de infra-estrutura do projeto na amostragem no semestre e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati

Construção da Rede De Infra-Estrutura	Amostragem		Extrapolação		Marco Zero
	Sem. (1)	Acum. (2)	Sem. (1)	Acum. (2)	
Cordão de pedra em nível					
- N.º de famílias	2	19	7	62	-
- N.º pessoas	2	25	7	82	155
- N.º de dias trabalhados	37	-	121	-	4.174
- Remuneração (R\$)	451,00	-	1.477,89	-	34.925,00
Barrag. de pedras sucessivas					
- N.º de famílias	3	23	10	75	-
- N.º pessoas	3	29	10	95	137
- N.º de dias trabalhados	61	-	200	-	4.492
- Remuneração (R\$)	753,00	-	2.467,52	-	39.483,00
Terraço					
- N.º de famílias	4	17	13	56	-
- N.º pessoas	5	24	16	79	90
- N.º de dias trabalhados	53	-	174	-	1.230
- Remuneração (R\$)	689,00	-	2.257,80	-	10.348,00
Barragem subterrânea					
- N.º de famílias	1	6	3	20	-
- N.º pessoas	1	7	3	23	24
- N.º de dias trabalhados	13	-	43	-	261
- Remuneração (R\$)	169,00	-	553,80	-	2.468,00
Cisterna					
- N.º de famílias	-	15	-	49	-
- N.º pessoas	-	19	-	62	57
- N.º de dias trabalhados	-	-	-	-	642
- Remuneração (R\$)	-	-	-	-	6.815,00
Estrada					
- N.º de famílias	-	13	-	43	-

- N.º pessoas	-	17	-	56	44
- N.º de dias trabalhados	-	-	-	-	364
- Remuneração (R\$)	-	-	-	-	2.928,00
Reposição da vegetação ciliar					
- N.º de famílias	1	13	3	43	-
- N.º pessoas	1	16	3	52	13
- N.º de dias trabalhados	15	-	49	-	172
- Remuneração (R\$)	195,00	-	639,00	-	1.447,00
Viveiro p/produção de mudas					
- N.º de famílias	-	7	-	23	-
- N.º pessoas	-	9	-	29	2
- N.º de dias trabalhados	-	-	-	-	600
- Remuneração (R\$)	-	-	-	-	5.400,00
SÍNTESE					
- N.º de famílias	10	29	33	95	-
- N.º pessoas	11	37	36	121	522
- N.º de dias trabalhados	179	-	587	-	11.935
- Remuneração (R\$)	2.257,00	-	7.396,01	-	103.814,00

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

A remuneração desses trabalhos gerou uma receita de R\$7.396,01 para as pessoas envolvidas na construção dessas obras, que em média mensal chega a R\$1.232,67. Por pessoa, a média fica em R\$181,64, menos da metade do salário mínimo atual. Todavia, se deve entender que essas obras são benefícios para a comunidade, com o objetivo de conservação de água e solo, conseqüentemente, melhorias na questão ambiental.

As obras que consumiram mais recursos foram as barragens de pedras sucessivas com R\$2.467,52, os terraços, com R\$2.257,80 e cordão de pedra em nível, com R\$1.477,89. As que absorveram menores recursos foram as de reposição da vegetação ciliar e barragens subterrâneas, com R\$639,00 e R\$553,80, respectivamente.

O Quadro 33 mostra a participação da família no uso social/produtivo da rede de infra-estrutura hidroambiental e dos sistemas de armazenamento/uso racional da água na amostragem semestral e acumulada e no maço zero do Rio Cangati com apoio do PRODHAM.

Os cordões de pedra em nível representam o maior uso acompanhado das estradas e dos terraços no acumulado até dezembro/06. No semestre ocorreram apenas 3 usos que englobam cisternas com 2 unidade e barragens de pedras sucessivas com 1 unidade. O número de famílias beneficiadas na extrapolação da amostra chega em 197, sendo que as mais significativas são os usos de cisternas, barragens de pedras sucessivas e cordão de pedra em nível sendo que o uso de cisternas atende basicamente o abastecimento humano e dessedentação animal.

Quadro 33 – Participação da família no uso social/produtivo da rede de infra-estrutura hidroambiental e dos sistemas de armazenamento/uso racional da água na amostragem semestral e acumulada e no Marco Zero do Rio Cangati – com apoio do PRODHAM

Rede de Infra-Estrutura Hidroambiental e dos Sistemas de Armazenamento/Usos Racionais	Amostragem						Marco Zero
	Participação da Família no Uso Social/Produtivo		N.º de Famílias Beneficiadas				
	Sem. (1)	Acum. (2)	Sem. (1)	Acum. (2)	Sem. (1) Extra-polados	Acum. (2) Extra-polados	
Agrosilvipastoreio	-	-	-	-	-	-	4
Cobertura morta	-	-	-	-	-	-	4
Cordão de pedra em nível (m)	-	7.480	-	11	-	36	102
Barragem de pedras sucessivas (m)	-	50	-	-	-	-	101
Barragem de pedras sucessivas (unid)	1	21	1	10	3	36	-
Terraço (m)	-	290	-	2	-	7	58
Barragem subterrânea (unid)	-	4	-	2	-	7	24
Cisterna (unid)	2	33	1	32	3	108	52
Estrada (m)	-	300	-	1	-	3	43
Reposição da vegetação ciliar	-	-	-	-	-	-	13
Viveiro p/ produção de mudas	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

O Quadro 34 reflete a mesma indagação do Quadro 33, porém por iniciativa própria, ou seja, sem o apoio do PRODHAM. Constatou-se, somente a participação do uso de cisternas com 13 famílias beneficiadas com a extrapolação.

Quadro 34 – Participação da família no uso social/produtivo da rede de infraestrutura hidroambiental e dos sistemas de armazenamento/uso racional da água na amostragem semestral e acumulada e no Marco Zero do Rio Cangati – por iniciativa própria

Rede de Infra-Estrutura Hidroambiental e dos Sistemas de Armazenamento/Usos Racionais	Amostragem						Marco Zero
	Participação da Família no Uso Social/Produtivo		N.º de Famílias Beneficiadas				
	Sem. (1)	Acum. (2)	Sem. (1)	Acum. (2)	Sem. (1) Extra-polados	Acum. (2) Extra-polados	
Agrosilvipastoreio	-	-	-	-	-	-	-
Cobertura morta	-	-	-	-	-	-	-
Cordão de pedra em nível (m)	-	-	-	-	-	-	-
Barragem de pedras sucessivas (m)	-	-	-	-	-	-	-
Barragem de pedras sucessivas (unid)	-	-	-	-	-	-	-
Terraço (m)	-	-	-	-	-	-	-
Barragem subterrânea (unid)	-	-	-	-	-	-	-
Cisterna (unid)	1	3	1	3	3	13	-
Estrada (m)	-	-	-	-	-	-	-
Reposição da vegetação ciliar	-	-	-	-	-	-	-
Viveiro p/ produção de mudas	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

2.13. Treinamentos

Quanto ao número de pessoas, na amostragem, que receberam treinamento sobre os sistemas de produção agropecuária, as práticas conservacionistas de água e solo e informações educativas sobre questões ambientais, foi constatado

que grande parte dos mesmos obteve treinamento em Informações educacionais sobre questões ambientais, como pode ser visto no Quadro 35.

Quadro 35 – Número de pessoas que receberam treinamento sobre sistemas de produção agropecuária, práticas conservacionistas de água e solo e informações educativas sobre questões ambientais na amostragem e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati.

Pessoas Treinadas	Amostragem		Extrapolção		Marco Zero
	Sem. (1)	Acum. (2)	Sem. (1)	Acum. (2)	
Sistema de produção	1	38	3	125	47
Práticas conservacionistas de água e solo	1	38	3	125	187
Informações educ. s/ questões ambientais	26	65	85	213	151

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

O Quadro 36 apresenta ao número de ocorrência de adoção de práticas conservacionistas por produtores da MBH do Rio Cangati. Na amostragem extrapolada e no marco zero, observou-se que tanto no marco zero quanto na amostragem, poucos são os produtores que adotam práticas conservacionistas nas propriedades, sendo que 79 das 213 famílias, que equivale a 37,0%, não adotaram. Estas ocorrências foram percebidas somente nas curvas de nível, plantio direto e reflorestamento.

Quadro 36 – Número de ocorrências na adoção de práticas conservacionistas de água e solo nas propriedades na amostragem e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati

Práticas Conservacionistas de Água e Solo	Amostragem		Extrapolção		Marco Zero
	Sem. (1)	Acum. (2)	Sem. (1)	Acum. (2)	
Nenhuma	24	1	79	3	150
Curvas de nível	2	5	7	16	4
Cordão vegetal	-	-	-	-	-
Plantio em nível	1	-	3	-	2
Cobertura morta	-	-	-	-	-
Plantio direto	3	9	10	29	-
Cordão de pedra	-	-	-	-	57
Plantio direto, plantio em nível	-	9	-	29	-
Curva de nível, plantio em nível	-	2	-	7	-
Curva de nível, cordão vegetal, plantio em nível	-	2	-	7	-
Curva de nível, plantio em nível, plantio direto	-	3	-	10	-
C. de nível, c. vegetal, p. em nível, cob. morta, p. direto	-	1	-	3	-
Curva de nível, cobertura morta, plantio direto	-	1	-	3	1
Reflorestamento	1	1	3	3	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

1.Ocorrências no semestre (jan-jun/07); 2. Até dez.2006;

2.14. Educação Ambiental

O Quadro 37 traz o levantamento amostrado no semestre de janeiro a julho/07 do destino do lixo doméstico na amostragem, extrapolção da amostra e no marco zero.

Quadro 37 – Destino do lixo doméstico na amostragem e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati

Destino do Lixo	Amostragem	Extrapolação	Marco Zero
Joga no mato (céu aberto)	4	13	47
Margens da BR 020	-	-	5
Queima	40	131	139
Queima e vende	-	-	20
Joga no riacho	-	-	-
Queima e joga no mato	3	10	-
Coleta da Prefeitura	14	46	-
Recicla	3	10	-
Enterra	2	7	-

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Constata-se pelo quadro, que na extrapolção da amostra o destino dado ao lixo doméstico é de seis formas enquanto no marco zero era só três formas. A amostragem registra que houve uma melhoria no destino do lixo. No marco zero usava-se somente jogar no mato, jogar à margem da BR, queimar e queimar e vender com predominância da queima e jogar no mato. Na amostragem extrapolada, além de se usar outras formas mais corretas no descarte do lixo, tais como, coleta da prefeitura, reciclagem, também se observou que uma forma apresentada no marco zero perdeu força, como a de se jogar lixo na BR que foi extinta.

Pelo Quadro 38, apresentam-se as iniciativas ou ações conjugadas das famílias nas comunidades ou associações para a solução dos problemas ambientais.

Quadro 38 – Iniciativas ou ações conjugadas das famílias nas comunidades ou associações para resolução dos problemas ambientais na amostragem e no Marco Zero.

Iniciativas ou Ações Conjugadas	Amostragem		Extrapolação	Marco Zero
	sim	não		
Nenhuma	5	60	16	-
Reflorestamento	1	-	3	25
Despoluição de rios e córregos	1	-	3	6
Saneamento básico	3	-	10	15
Destino do lixo	5	-	16	45
Abastecimento de água	-	-	-	5
Adutora	-	-	-	3
Despoluição de açudes de Lages	-	-	-	2

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Das 65 famílias pesquisadas 60 informaram que não tomam nenhuma iniciativa e 5 que sim. A extrapolção mostra as iniciativas e ações conjugadas que estão presentes na forma de reflorestamento, despoluição de rios e córregos, saneamento básico e destino do lixo. No marco zero, foram mostradas outras iniciativas como o abastecimento de água, as adutoras e a despoluição de açudes, na comunidade de Lages.

2.15. Mão-de-Obra Familiar

O Quadro 39 registra o uso mão-de-obra na produção agropecuária na amostragem, na amostragem extrapolada e no marco zero.

Quadro 39 – Mão-de-obra familiar (DH/semestre) utilizada na produção agropecuária na amostragem no semestre e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati

Mão-de-obra Familiar Utilizada na Produção Agropecuária	Amostragem	Extrapolação	Marco Zero
Chefe de família	1.829,8	5.996,0	4.874
Cônjuge	653,6	2.142,0	537
Filhos	622,2	2.039,0	1.031
Outros	187,0	613,0	156
Total	3.292,6	10.790,0	6.598,0

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Observa-se que houve um aumento significativo do uso de mão-de-obra no total de 64,5%. Continua predominando a mão-de-obra do chefe de família em detrimento do cônjuge, filhos e outros membros da família, que podem ser avós, genros e outros tipos de residentes. Por outro lado, dados relativos à mão-de-obra dos cônjuges, filhos e outros apresentou do marco zero à amostra extrapolada, crescimentos de 298,9%, 97,8% e 292,9%, respectivamente. Tal crescimento supera em muito o crescimento apresentado pela mão de obra dos chefes de família no mesmo período. Os aumentos dessa magnitude percentual podem estar relacionados às especificidades sazonais, como exemplo época da colheita na agricultura.

No Quadro 40, foi registrado as ocorrências dos membros da família na produção agropecuária, onde constatou-se 131 entre chefes de família, cônjuges, filhos e outros. Desse total 42,0% eram de chefes de família, 30,5% cônjuges, 23,7% filhos e 7,8% de outros. Estes percentuais reforça os resultados do Quadro 39, que indica a predominância da mão-de-obra do chefe de família.

No geral, vale salientar-se que a mulher vem também ganhando espaço de trabalho na MBH do Rio Cangati.

Quadro 40 – Ocorrências dos membros da família na produção agropecuária na amostragem no semestre na MBH do Rio Cangati

Mão-de-Obra Familiar Utilizada na Produção Agropecuária	Ocorrências
Chefe de família	55
Cônjuge	40
Filhos	31
Outros	5
Total	131

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07

A análise do Quadro 41, que registra a mão-de-obra contratada para a produção agropecuária na amostragem, na extrapolação da amostragem e no Marco Zero, registra que houve uma redução do DH/semestral extrapolado de 32,1%. Esta redução também refletiu no valor pago aos contratados de 19,1%. Isto significa que pode ter ocorrido uma redução na renda da MBH do Rio Cangati, da ordem de R\$3.931,72, cujo impacto no consumo regional é significativo.

Predomina na MBH a contratação de diarista, embora ocorra com frequência a troca de dias.

Quadro 41 – Mão-de-obra contratada na produção agropecuária na amostragem e no Marco Zero, na MBH do Rio Cangati

Construção da Rede de Infra-Estrutura	Amostragem	Extrapolção	Marco Zero
Diarista			
- DH/semestre	401	1.314	1.889
- Valor pago (R\$)	5.077,00	16.636,96	19.208,00
Assalariado			
- DH/semestre	-	-	132
- Valor pago (R\$)	-	-	1.400,00
Troca de dia			
- DH/semestre	84	275	320
- Valor pago (R\$)	12	-	-
Total Geral			
- DH/semestre	485	1589	2341
- Valor pago (R\$)	5.089,00	16.676,28	20.608,00

Fonte: FAHMA – Amostragem das famílias – julho/07 e Relatório do MZ

Obs. Notou-se que houve remuneração no caso de troca de dias.

3 – ATUALIZAÇÃO DOS DADOS DAS ASSOCIAÇÕES

A atualização dos dados das associações neste mês de julho terá como ponto de referência a última atualização realizada em dezembro/06, e não o marco zero.

3.1 – Identificação das Associações

Na atualização dos dados das associações do mês de julho/07, em relação à atualização efetuada em dezembro/06, observa-se que praticamente não houve mudanças na identificação das associações, conforme registra o Quadro 42 seguinte. A única alteração foi observada na Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Iguaçu quanto ao número no CNPJ, que passou para 23.719.123/0001-82.

Quadro 42 Associações existentes na MBH do Rio Cangati, julho/07

Nome da Associação	CNPJ	Telefone
1. Associação dos Pequenos Produtores de Barra Nova	07.571.282/0001-26	-
2. Associação dos Peq. Produtores de Cacimba de Baixo e Lages	01.219.053./0001-60	(085) 3343-1192
3. Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Iguaçu	23.719.123/0001-82	(085) 3343-1192
4. Associação dos Assentados do Assentamento de Lages	05.054.322/0001-37	-
5. Associação Comunit. dos Peq. Produtores da Fazenda São Luiz	01.045.527/0001-03	(085) 3343-1192
6. Associação Comunitária dos Peq. Produtores de Lages do Inácio	08.476.356/0001-08	(085) 9604-6193
7. Associação Nuclear dos Apicultores da MBH do Rio Cangati	08.070.329./0001-30	(085) 9946-0261

Fonte: FAHMA – Cadastro das Associações –Julho/07.

3.2 – Histórico das Associações

O Quadro 43 registra os fundamentos que nortearam informalmente a criação das associações, bem como de quem partiram as iniciativas. Observou-se também que não aconteceram alterações com relação às atualizações registradas em dezembro/06.

O mesmo não ocorre com o Quadro 44 quanto ao número de pessoas e famílias associadas por comunidade.

O número de pessoas físicas associadas, no total é o mesmo quando comparado com o mês de dezembro/06. Todavia, nas associações, observou-se uma movimentação entre elas, na seguinte forma:

- Associação dos Pequenos Produtores de Barra Nova: aumento do número de pessoas associadas de 45 para 55, ou seja, de 22,2%;
- Associação dos Pequenos Produtores de Cacimba de Baixo e Lages: redução do número de pessoas associadas de 63 para 48, ou seja, um percentual de 23,8%;
- Associação comunitária dos Pequenos Produtores de Iguaçú: redução do número de pessoas associadas de 78 para 55, ou seja, um percentual de 29,5%.

Quadro 43 - Criação informal das associações da MBH do Rio Cangati, em julho/07

Nome da Associação	Data	Motivação da Iniciativa	Iniciativa
1.Associação dos Pequenos Produtores de Barra Nova	Jan/05	a. Separar as comunidades de Lages de Barra Nova para aquisição de Terras; b. Buscar benefícios para a comunidade.	Moradores juntos com Cleide (Antônia Alves Pereira)
2.Associação dos Pequenos Produtores de Cacimba de Baixo e Lages	1982	a. Frente de serviço; b. Trabalhar junto à comunidade.	Juarez Leitão de Sousa
3.Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Iguaçú	1984	a. Buscar melhoria da comunidade; b. Buscar recursos.	Raimundo Mozart Alves da Cruz
4.Associação dos Assentados do Assentamento de Lages	Nov/2004	a. Representação junto aos órgãos públicos; b. Buscar recursos e melhorias para a comunidade.	Francisco Vieira da Silva e José Ivan Souza Caetano
5.Associação Comunitária dos Pequenos Produtores da Fazenda São Luiz	1988	a. Exigências governamentais; b. Buscar recursos financeiros.	Raimundo Barbosa.
6.Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Lages do Inácio	Set/2005	Foi formada pelo pessoal que não é do Assentamento de Lages.	Francisco Vieira da Silva
7.Associação Nuclear dos Apicultores da MBH do Rio Cangati	Set/2002	PRODHAM levou p/a comunidade um curso de apicultura (50 cxs. P/10 pessoas como material básico – demanda do projeto	Raimundo Barbosa

Fonte: FAHMA – Cadastro das associações – julho/07.

- A Associação dos Assentados de Lages não apresentou alterações no quadro social;
- Associação Comunitária dos Pequenos Produtores da Fazenda São Luís: aumento do número de pessoas associadas de 50 para 74, ou seja, de 48,0%;
- Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Lages do Inácio: aumento de 1 pessoa associada, passando de 21 para 22, com aumento percentual de somente 4,8%;
- Associação Nuclear dos Apicultores da MBH do Rio Cangati: aumento de 20 para 23 pessoas, com percentual de 15,0%.

No total das famílias associadas, observou-se uma redução de 207 para 204 associadas, ou seja, de 1,4%, fato que pode estar vinculado à migração ou a outro fator local.

Quanto às associações separadamente, as famílias apresentaram a seguinte mobilidade:

- Associação dos Pequenos Produtores de Barra Nova: aumento do número de famílias associadas de 28 para 31, ou seja, de 10,7%;

Quadro 44 - Data de fundação oficial, número atual de sócios e comunidades abrangidas pelas associações existentes na MBH do Rio Cangati, em julho/07

Nome da Associação	Data da Fundação Oficial	N.ºde Sócios		Comunidades Abrangidas
			Famílias	
1. Associação dos Pequenos Produtores de Barra Nova	03/02/2005	55	31	Barra Nova e Lages
2. Associação dos Pequenos Produtores de Cacimba de Baixo e Lages	02/03/1996	48	36	Cacimba de Baixo e Lages
3. Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Iguaçu	06/07/1988	55	47	Iguaçu, Lages, Barra Nova, Cacimba de Baixo e São Luiz
4. Associação dos Assentados do Assentamento de Lages	04/11/2004	25	13	Assentamento Lages
5. Associação Comunitária dos Pequenos Produtores da Fazenda São Luiz	04/06/1994	74	47	São Luiz
6. Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Lages do Inácio	10/10/2005	22	12	Lages

7. Associação Nuclear dos Apicultores da MBH do Rio Cangati	03/05/2006	23	18	São Luiz, Iguaçu e Cacimbas de baixo
Total	-	302	204	-

Fonte: FAHMA – Cadastro das associações – julho/07

- Associação dos Pequenos Produtores de Cacimba de Baixo e Lages: redução do número de famílias associadas de 53 para 36, ou seja, um percentual de -25,0%;
- Associação comunitária dos Pequenos Produtores de Iguaçu: redução do número de famílias associadas de 48 para 47, ou seja, um percentual de -2,1%.
- A Associação dos Assentados de Lages não apresentou alterações no quadro social;
- Associação Comunitária dos Pequenos Produtores da Fazenda São Luís: aumento do número de famílias associadas de 37 para 47, ou seja, de 27,0%;
- Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Lages do Inácio: aumento de 1 família associada, passando de 11 para 12, com aumento percentual de 9,1%;
- Associação Nuclear dos Apicultores da MBH do Rio Cangati: aumento de 17 para 18 famílias, com percentual de 5,9%.

Desses resultados percebe-se que houve uma grande movimentação de pessoas famílias associadas, em torno das associações já existentes. A Associação Nuclear dos Apicultores registrou um pequeno aumento que pode estar associado ao sucesso dessa atividade. Geralmente estas alterações do quadro social ocorrem em função de conflitos entre os associados. Todavia, não se tem informações desses fatores.

Quanto à abrangência comunitária das associações, observou-se que a Associação dos Pequenos Produtores de Cacimba de Baixo e Lages registrou presença em julho/07 de moradores da comunidade de Campos, bem como a Associação Nuclear dos Apicultores da MBH do Rio Cangati registrou presença de moradores da Fazenda Poço. Estes fatos configuram uma maior ocupação das áreas da microbacia.

3.3 – Organização e Funcionamento Atual das Associações

As características de organização e funcionamento das associações, atualizadas e re-ratificadas em julho/07 em relação à atualização e re-ratificação de dezembro/06, estão apresentadas no Quadro 45.

Quadro 45 - Organização e funcionamento das associações existentes na MBH do Rio Cangati.

Organização e Funcionamento	Nome das Associações						
	Barra Nova	C. de Baixo e Lages	Iguaçu	Assent. de Lages	Lages do Inácio	São Luiz	Assoc. Dos Apicultores
1. Data dos Estatutos	29/06/05	29/12/03	23/02/07	04/04/07	25/05/07	04/06/94	08/05/06

2.Data do Regimento interno	-	-	-	-	-	-	-
3.Data da Assembléia Geral Anual	2º sábado de janeiro	Mensal	Data não determinada	Não tem data certa	Mensal 06/07	Mensal 06/07	Não tem data definida
.Data das 2 últimas Assembléias Gerais	14/01/06 07/01/07	27/05 e 24/06 Mensal	10/09/06 e 07/01/07	1/01/070/ 01/06	10/10/05	08/01/06 18/03/07	29/11/05
5.Pagamento de cotas	R\$ 1,00 por mês	R\$ 1,00 por mês	R\$ 1,00 por mês	R\$ 1,00 por mês	R\$ 1,00 por mês	R\$ 1,00 por mês	R\$1,00 por Mês
6.Reunião mensal	2º sábado do mês	Mensal	Último Domingo do mês	Quando possível - mensal	Mensal	Mensal	-

Fonte: FAHMA – Cadastro das associações – julho/07.

As modificações ocorreram nos estatutos, datas das assembléias gerais, data das 2 últimas assembléias gerais e reuniões mensais e, atingiu as associações de Cacimba de Baixo, Iguaçú, Assentamento de Lages, Lages do Inácio, São Luís e nuclear dos apicultores da MBH do Rio Cangati.

Registrando estas alterações segundo à organização e funcionamento tem-se que as alterações nos estatutos ocorreram nas associações de Iguaçú, Assentamento de Lages e Lages do Inácio e foram todas no ano de 2007, nos meses de fevereiro, abril e maio, respectivamente. Todas associações continuam sem o regimento interno, conforme observado em dezembro/06.

As datas das assembléias gerais foram alteradas em seis das sete associações no intervalo dezembro/06 a julho/07, da seguinte forma:

- Cacimba de Baixo passou de “quando há eleição” para “mensal”;
- Iguaçú passou de “último domingo de dezembro” para “não tem data marcada”;
- Assentamento de Lages de “8 de janeiro” para “não tem data certa”;
- Lages do Inácio de “não definido” para “mensal”;
- São Luís “não faz” para “mensal”; e
- Associação dos Apicultores de “29/11/05 para “não tem data definida”.

Pelo exposto, conclui-se que as associações não têm posições bem definidas quanto às datas dessas assembléias gerais ou elas não estão bem caracterizadas nos estatutos.

As datas das últimas duas assembléias estão assim caracterizadas nas associações:

- Barra Nova: Janeiro de 06 e 07;
- Cacimba de Baixo e Lages: 27 de maio e 24 de junho;
- Iguaçú: setembro/06 e janeiro/07;
- Assentamento de Lages: janeiro de 06 e 07;

- Lages do Inácio: outubro/05 – não houve alteração em relação a dezembro/06;
- São Luís: Janeiro/06 e março/07;
- Apicultores da MBH do Rio Cangati: novembro/05 - não houve alteração em relação a dezembro/06;

Também neste caso, as datas das duas últimas assembleias gerais, parecem não estar bem definidas.

Os valores das cotas de contribuição dos associados continuam os mesmos estabelecidos em dezembro/06, ou seja, de R\$1,00 por mês.

As reuniões mensais são realizadas em todas associações, exceto na Associação dos Apicultores, que em dezembro fazia reuniões no último sábado de cada mês, e, no mês de julho/07, nada informou.

Vale observar que vários desses assuntos devem ser regulados pelos regimentos internos ou pelos estatutos. Todavia nada impede que reuniões informais ou extraordinárias possam ocorrer, conforme já dito na atualização de dezembro/06. A seguir apresenta-se a composição da diretoria de todas as associações, seguindo, inclusive, o mesmo critério, ou seja, comparando-se julho/07 com dezembro/06.

- **Associação dos Pequenos Produtores de Barra Nova**

- > *Presidente* - Antônia Alves Pereira
- > *Vice-Presidente* - Antônio Carlos Ribeiro do Nascimento
- > *Secretário* - Regina Célia Cruz Silva
- > *Vice-Secretário* - Maria Betisa da Silva Costa
- > *Tesoureiro* - Francisca Maria Souza Silva
- > *Vice-Tesoureiro* - Maria Gilvane Pereira Ferreira
- > *Diretor Social* - Francisca Célia dos Santos Aquino
- > *Diretor de Esporte* - Raimundo Antônio Luiz Pereira
- > *Conselheiro Fiscal* - Luiz Antônio dos Santos
- > *Conselheiro Fiscal* - Antônia L. Felipe dos Santos
- > *Conselheiro Fiscal* - Maria Josena Alves Pereira

Nesta associação, não ocorreu nenhuma alteração da diretoria, permanecendo a mesma de dezembro/06.

- **Associação dos Pequenos Produtores de Cacimba de Baixo e Lages**

- > *Presidente* - Carlos Alberto Barbosa da Silva
- > *Vice-Presidente* – Isac Bastos do Nascimento (estava vago em dezembro)
- > *Secretário* – Jonas Nery de Castro
- > *Vice-Secretário* – Maria Eriene Ferreira Marcolino
- > *Tesoureiro* - Maria Eliete Brito Gomes
- > *Vice-Tesoureiro* – Francisca Fernanda de Castro Nascimento (substitui Antônio Flauber Brito Silva)
- > *Conselheiro Fiscal* - Estênia Maria Alves Nascimento
- > *Conselheiro Fiscal* - Antônia Cleide Nascimento Rodrigues

- > *Conselheiro Fiscal - Raimundo Nelsoned Paulino*

Neste caso, o cargo de Vice-Presidente, que estava vago, passou a ser ocupado por Isac Bastos do Nascimento. A Vice-Tesouraria passou para Francisca Fernanda de Castro Nascimento em substituição a Antônio Flauber Brito e Silva.

- **Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Iguaçu**

- > *Presidente – José Evaldo Bernado Santiago*
- > *Vice-Presidente – Antônia Elena da Cruz*
- > *Secretário – Maria Catiane Faria Sousa(substitui Maria Eliene Ribeiro Furtado)*
- > *Vice-Secretário – Maria Janete Cruz Sousa(substitui Francisco Correia Souza)*
- > *Tesoureiro – Francisco Cruz de Sousa*
- > *Vice-Tesoureiro – José Ivan da Cruz*
- > *Conselheiro Fiscal – Maria Salomé Pereira Cruz(substitui Francisco Cruz Sousa)*
- > *Conselheiro Fiscal – José Ivan Sousa Caetano (substitui Francisco Euclides Cruz)*
- > *Conselheiro Fiscal - Luis Anastácio da Cruz (substitui José O. Filho)*

A diretoria dessa associação passou por algumas alterações. A primeira foi na Secretaria, onde Maria Catiane Faria Sousa substituiu Maria Eliene Ribeiro Furtado. A segunda, na Vice-Secretaria, onde Maria Janete Cruz Sousa substituiu Francisco Correia Souza. Em terceiro lugar, todo o Conselho Fiscal foi alterado. No lugar de Francisco Cruz Sousa entrou Maria Salomé Pereira Cruz, no de Francisco Euclides Cruz ficou José Ivan Sousa Caetano e no de José O. Filho ficou Luís Anastácio da Cruz.

- **Associação dos Assentados do Assentamento de Lages**

- > *Presidente - José Orismilton Furtado de Araújo*
- > *Vice-Presidente - João Paulo Sousa Barbosa*
- > *Secretário - Luiz Rodrigues da Silva*
- > *Vice-Secretário - Maria Vera Lúcia T. de Sousa*
- > *Tesoureiro - Francisco Vicente Filho*
- > *Vice-Tesoureiro - Maria Gorete T. de Sousa*
- > *Conselheiro Fiscal - Francisco Paulino Ribeiro*
- > *Conselheiro Fiscal - José Ferreira Luis*
- > *Conselheiro Fiscal - Antônio Ferreira da Silva*

Nesta associação não houve alterações no corpo gestor.

- **Associação Comunitária dos Pequenos Produtores da Fazenda São Luís**

- > *Presidente – Antônio Dias Lima (Substitui Francisco de Paula M. Cavalcante)*
- > *Vice-Presidente – Carlos Augusto Ferreira Brito (Substitui Damião Brito Pereira)*
- > *Secretário – Ma.Zirleide Vasconcelos Pereira (Substitui Gledson Holanda Pereira)*
- > *Vice-Secretário – Maria Edilene Ferreira Pereira (Antes estava vago)*
- > *Tesoureiro – Antônio E. Brito Pereira (Substitui Carlos Augusto F. Brito)*
- > *Vice-Tesoureiro – José Carlos da Silva (Substitui Maria Zeneide F. Vasconcelos)*
- > *Diretor Administrativo – Damião Brito Pereira (Substitui Antônio Ermilson de Brito Pereira)*
- > *Conselheiro Fiscal – Gleidson Holanda Pereira (Substitui Evangelista Pinto Pereira)*
- > *Conselheiro Fiscal – Maria Nancy Lopes dos Santos (Substitui Francisco Fernandes do Nascimento)*
- > *Conselheiro Fiscal – Ma. Eliane Nunes Alexandre (Substitui Júlio Paiva da Silva)*

Nesta associação as alterações da diretoria foram radicais, ou seja, todos os membros foram trocados, conforme se observa na listagem acima.

- **Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Lages do Inácio**

- > *Presidente - Francisco Vieira da Silva*
- > *Vice-Presidente - Maria Verlene da Silva Soares*
- > *Secretário – Antônia L. Ribeiro de Sousa (Substitui Antônio Leandro Ribeiro de Sousa)*
- > *Vice-Secretário – Vago*
- > *Tesoureiro - Antônio da Cruz Costa*
- > *Vice-Tesoureiro - Vago*
- > *Diretor Administrativo - Josiane Lima Saraiva*
- > *Diretor de Esporte - José Alexandre Ribeiro Souza*
- > *Diretor Social – Vago*
- > *Conselheiro Fiscal - Benedito Silva Mota*
- > *Conselheiro Fiscal - Antônio Leandro Ribeiro de Sousa*
- > *Conselheiro Fiscal - Antônia Alves Costa*

Nesta associação, ocorreu apenas uma alteração na Secretaria, onde Antônio Leandro Ribeiro de Sousa foi substituído por Antônia L. Ribeiro de Sousa. O cargo de Diretor Social continua vago.

- **Associação Nuclear dos Apicultores da Micro Bacia do Rio Cangati**

- > *Presidente - Raimundo Barbosa*
- > *Vice Presidente – Veridiane Cruz de Sousa*
- > *Secretário (a) – José Wilson Ferreira da Silva*
- > *Vice-Secretário (a) – Damião Brito Pereira*
- > *Tesoureiro (a) – Maria Zilde Teixeira da Silva*
- > *Conselho Fiscal - Júlio Paiva da Silva*
- > *Conselho Fiscal – Francisco de Assis Paulino Vieira*
- > *Conselho Fiscal - Francisco de Paula Moraes Cavalcante*

Também nesta associação não ocorreram alterações na diretoria.

O Quadro 46 mede a participação do sexo feminino nas diretorias das associações.

Quadro 46 Membros das diretorias por sexo e total em julho/07

Associações	Membros da Diretoria por Sexo e Total		
	Masculino	Feminino	Total
1. Pequenos Produtores de Barra Nova	3	8	11
2. Pequenos Produtores de C. de Baixo e Lages	4	5	9
3. Pequenos Produtores de Iguaçú	5	4	9
4. Assentamento de Lages	7	2	9
5. Pequenos Produtores da Fazenda São Luís	6	4	10
6. Pequenos Produtores de Lages do Inácio (1)	5	4	9
7. Apicultores da MBH do Rio Cangati	7	1	8
Total	37	28	65

Fonte: FAHMA – Cadastro das associações – julho/07

(1) 3 cargos vagos

Na MBH do Rio Cangati, pelo menos 7,5% da população está envolvida na gestão das sete associações, ou seja, um total de 65 pessoas. A participação da mulher nestas gestões é bastante significativa. Do total de cargos, 43,1% são mulheres e 56,9% são homens.

Nos cargos de direção das associações de Barra Nova, Cacimba de Baixo e Lages predomina o sexo feminino. Em Barra Nova a presença do sexo masculino é de 27,3% e em Cacimba de Baixo e Lages é de 55,6%.

Nas demais associações a presença masculina é mais significativa, sendo mais marcante na Associação dos Apicultores, onde 87,5% dos cargos são ocupados por homens.

Estes fatos revelam a importância da mulher na gestão das associações.

Num balanço geral, observa-se que somente as diretorias das associações de Barra Nova, Assentamento de Lages e a dos Apicultores da MBH do Rio Cangati, não apresentaram alterações no curso dos meses de dezembro/06 a julho/07.

O Quadro 47, que especifica os apoios recebidos, ou envolvimento com apoio do PRODHAM, não registrou nenhuma alteração no intervalo de dezembro/06 a julho/07.

Quadro 47 – Atividades realizadas com o apoio do PRODHAM envolvendo as associações da MBH do Rio Cangati, com o número de famílias e pessoas envolvidas, em julho/07

Tipo de Apoio Recebido ou Envolvimento no Projeto	N.º de Envolvidos	
	Famílias	Pessoas
1. Associação dos Pequenos Produtores de Barra Nova <ul style="list-style-type: none"> • Ações de capacitação/experimentação • Educação/ sensibilização ambiental 	-	-
2. Associação dos Peq. Prod. de Cacimba de Baixo e Lages <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho nas obras hidroambientais • Ação de capacitação/experimentação • Ações de reflorestamento 	15 2 3	17 2 3
3. Associação Comunitária dos Peq. Produtores de Iguazu <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho nas obras hidroambientais • Ações de capacitação/experimentação (Sistemas Produtivos) • Educação/Sensibilização ambiental • Ações de reflorestamento 	7 3 3 3	7 3 3 3
4. Associação dos Assentados do Assentamento de Lages <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos nas obras hidroambientais • Ações de capacitação/experimentação (Sistemas Produtivos) • Educação/sensibilização ambiental 	5 n/i 2	5 n/1 22
5. Associação Comunitária dos Peq. Prod. da Faz. São Luiz <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho nas obras hidroambientais 	6	7

•	<i>Ações de capacitação/experimentação (sistema produtivo)</i>	<i>n/s</i>	<i>n/s</i>
•	<i>Ações de capacitação/experimentação (outros temas)</i>	<i>n/s</i>	<i>n/s</i>
•	<i>Educação/Sensibilização ambiental</i>	<i>n/s</i>	<i>n/s</i>
•	<i>Ações de reflorestamento</i>	3	3
6.	<i>Associação Comunitária dos Peq. Prod. de Lages do Inácio</i>		
•	<i>Trabalhos nas obras hidroambientais</i>	<i>n/i</i>	<i>n/i</i>
•	<i>Educação/sensibilização ambiental</i>	1	1
7.	<i>Associação Nuclear dos Apicultores da MBH do Cangati</i>		
•	<i>Trabalho nas obras hidroambientais</i>	19	19
•	<i>Ações de capacitação/experimentação (sistemas produtivos)</i>	3	3
•	<i>Ações de capacitação/experimentação (outros temas)</i>	20	20
•	<i>Educação/sensibilização ambiental</i>	<i>n/s</i>	<i>n/s</i>
•	<i>Ações de reflorestamento</i>	20	20
8.	<i>Total</i>		
•	<i>Trabalho nas obras hidroambientais</i>	52	45
•	<i>Ações de capacitação/experimentação (sistemas produtivos)</i>	8	8
•	<i>Ações capacitação/experimentação(outros temas)</i>	20	20
•	<i>Educação/sensibilização ambiental</i>	6	6
•	<i>Ações de reflorestamento</i>	29	29

Fonte: FAHMA – Cadastro das associações – julho/07

3.4 – Quadro Associativo Atual

O número atual de sócios das associações existentes na MBH do Rio Cangati, distribuídos por sexo e por número de famílias e pessoas, encontra-se apresentado no Quadro 48.

Quadro 48 - Quadro associativo atual das associações existentes na MBH do Rio Cangati, por sexo e por número de famílias e pessoas.

Associação	Total		Total por Sexo	
	Famílias	Pessoas	Homens	Mulheres
Associação dos Pequenos Prod. de Barra Nova (1)	31	55	30	25
Ass. dos Peq. Prod. de Cacimba de Baixo e Lages	36	48	24	24
Ass. Comunitária dos Pequenos Produtores de Iguaçú	47	55	32	23
Ass. dos Assentados do Assentamento de Lages	13	25	13	12
Ass. Comunitária dos Peq. Prod. da Fazenda São Luiz	45	74	33	41
Ass. Comunitária dos Peq. Prod. de Lages do Inácio	12	22	8	14
Ass. Nuclear dos Apicultores da MBH do Rio Cangati	18	23	19	4
Total Geral	202	302	159	143

Fonte: FAHMA – Cadastro das associações – julho/07.

(1) Inclui associados de Lages.

Pelo mesmo, é percebido que existem 202 famílias pertencentes ao quadro associativo das associações da MBH, ou seja, 6 famílias a menos que na atualização de dezembro/06. A observação de que há famílias que pertencem ao quadro social de mais de uma associação também é válida para o mês de julho/07, no pressuposto que exista na MBH 213 famílias no total.

Vale ressaltar ainda que no marco zero as famílias da Associação dos Apicultores não foram contadas, pois a mesma não existia.

Na atualização de julho de 07, houve um aumento absoluto de 15 pessoas associadas em relação à atualização de dezembro/06.

O quadro revela também que, no geral, ainda existe uma maior participação masculina em relação à feminina, nas associações da MBH. Porém, se comparado com o mesmo quadro de dezembro/06, nota-se claramente que a participação das mulheres aumentou a taxas mais significativas, conforme segue:

- Em dezembro/06 os homens representavam 56,8% do total de associados e as mulheres 43,2%;
- Em julho/06 os homens representavam 52,6%, que implica em diminuição de 4,2% e as mulheres 47,4%, aumento 4,2%.

A associação dos Apicultores, que apresentava menor participação feminina em julho/07, continua sendo a de menor participação feminina na sua direção (17,4% do quadro social). Já a maior participação feminina continua sendo na Associação Comunitária dos Pequenos Produtores de Lages do Inácio, cujas mulheres representam 63,6% do quadro associativo atual.

3.5 – Apoios, Projetos e Financiamentos Concluídos

O Quadro 49 traz a atualização e re-ratificação dos apoios, projetos e financiamentos concluídos ao longo da história da associação, sem a participação do PRODHAM.

Percebe-se, pelo quadro, que no período de dezembro/06 a julho/07 somente ocorreu, como novidade, um projeto de crédito fundiário, no mês de março/07. Os recursos tiveram origem no Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA, no valor de R\$16.000,00, que se destinava à construção de 5.000 metros de cerca. A comunidade beneficiada foi a dos Assentados do Assentamento de Lages.

Os principais projetos concluídos continuam sendo os que dizem respeito à energia elétrica e abastecimento de água, sendo a principal fonte de recursos o Governo do Estado do Ceará, por meio do Projeto São José, de grande atuação no Estado.

Quadro 49 - Apoios, projetos e financiamentos concluídos ao longo da história das associações, extra PRODHAM.

Associação	Tipo de Projeto ou Apoio	Data/ Período	Origem/Fonte	Valor (R\$ 1.000)	Características dos Projetos / Observações
Ass. dos Peq. Prod. de Barra Nova	. Nenhum	-	-	-	-
Ass. dos Peq. Prod. de Cacimba de Baixo e Lages	. Proj. São José	2000	Governo-CE/CAGECE	Não sabe	. Energia elétrica - Beneficiou toda a comunidade.
	. Projeto São José	2004	Governo-CE/CAGECE	Não sabe	. Água encanada - A maioria das famílias foram beneficiadas.
	. Dessanilizador de Água	2001	SOHIDRA	Não sabe	. Dessanilizador de água de poço.
Ass. Comunitária dos Pequenos Produtores de Iguaçu	. Projeto São José	SET/2002	Governo-CE	R\$35,11	. Infra-estrutura e abastecimento de água.
	. Projeto Agrícola	1993	EMATER-CE	Não sabe	. Aquisição de equipamentos e custeio.
	. Projeto Canindé	1997/98	PM Canindé	Não sabe	. Plantio de algodão.
	. Projeto São José	1995	Governo-CE	Não sabe	. Energia elétrica.
Ass. dos Assentados do Assentamento de Lages	. Projeto São José	2002	Governo-CE	Não sabe	. Energia elétrica – 22 famílias.
	. Habitação – Projeto de Crédito Fundiário – SIC	ABR/2005	MDA	R\$ 60.255,00	. Construção de 13 casas.
	. Projeto Crédito Fundiário	JUL/06	MDA	R\$ 15.800,00	. Aquisição de 13 matrizes
	. Projeto Credito Fundiário	Março/07	MDA	R\$ 16.000,00	. Construção 5.000 mts. de cerca
Ass. Comunit. Dos Peq. Prod. da Faz. São Luiz	. Projeto São José	1998	Governo-CE	Não sabe	. Energia elétrica – 60 famílias
Ass. Comunitária dos Peq. Prod. de Lages do Inácio	. Nenhum	-	-	-	-
Ass. Nuclear dos Apicultores MBH Cangati	. Nenhum	-	-	-	-

Fonte: FAHMA – Cadastro das associações - julho/07.

3.6 – Avaliação das Forças e Fraquezas das Associações

A avaliação das forças e fraquezas das associações, sob a ótica do desenvolvimento rural e do associativismo, compreendeu uma auto-avaliação feita pelos representantes legais das associações e uma outra avaliação institucional, feita pelos técnicos do PRODHAM. O resultado da auto-avaliação está apresentada no Quadro 50.

Quadro 50 - Auto-avaliação das forças e fraquezas das associações na ótica do desenvolvimento rural e do associativismo.

Temas Selecionados para a Avaliação das Forças e Fraquezas das Associações	Auto-Avaliação*		
	Ponto Forte	Ponto Fraco	Não Pertinente ou Desconhecido
1. Regularização / formalização da associação	7		
2. Organização e funcionamento interno da associação	5	2	
3. Legitimidade da Diretoria perante os associados	5	2	
4. Administração e/ ou gestão financeira da associação	6	1	
5. Conhecimento dos princípios e instrumentos do associativismo	2	5	
6. Influências ou pressões exteriores	1	4	2
7. Interesse, envolvimento, participação ativa dos associados	3	4	
8. Interesse/ participação ativa dos jovens	1	6	
9. Interesse/ participação ativa das mulheres	5	2	
10. Identificação das prioridades ou dos temas de trabalhos ou atividade	6	1	
11. Elaboração e execução de projetos e/ou de um programa de atividades		7	
12. Captação e gestão de recursos para projetos ou atividades já definidos		7	
13. Relações com entidades do Estado (de nível local ou provincial)	1	6	
14. Relações ou apoio de outras entidades ou projetos (São José por ex.)	2	5	
15. Relações ou apoio do PRODHAM	7		
16. Articulação e colaboração com outras associações da MBH		7	
17. Mobilização comunitária	2	5	
18. Organização de ações comunitárias	2	5	
19. Conhecimento/ capacitação (sistemas de produção/ agroecologia)	1	6	
20. Conhecimento/ capacitação (obras e téc. de conservação dos solos)	1	6	
21. Conhecimento/ capacitação (gestão dos recursos e educ. ambiental)	1	6	
22. Conhecimento/ capacitação (gestão, comercialização, crédito, etc)	1	6	
23. Conhecimento/ capacitação (associativismo rural)	2	5	
TOTAL	61	98	2

Fonte: FAHMA – Cadastro das associações – julho/07.

* - N.º de associações que responderam a cada opção (forte, fraco ou desconhecido) em cada tema selecionado.

O resultado da avaliação institucional das forças e fraquezas das associações, sob a ótica do desenvolvimento rural e associativismo, pela equipe técnica do PRODHAM é apresentado no Quadro 51.

Quadro 51 - Avaliação institucional das forças e fraquezas das associações na ótica do desenvolvimento rural e do associativismo pela equipe técnica do PRODHAM.

Temas Selecionados para a Avaliação das Forças e Fraquezas das Associações	Avaliação do PRODHAM*		
	Ponto Forte	Ponto Fraco	Não Pertinente ou Desconhecido
1. Regularização / formalização da associação	7		
2. Organização e funcionamento interno da associação	6	1	
3. Legitimidade da Diretoria perante os associados	6	1	
4. Administração e /ou gestão financeira da associação	3	4	
5. Conhecimento dos princípios e instrumentos do associativismo	7		
6. Influências ou pressões exteriores			7
7. Interesse, envolvimento, participação ativa dos associados	3	3	1
8. Interesse/ participação ativa dos jovens			7
9. Interesse/ participação ativa das mulheres	6	1	
10. Identificação das prioridades ou dos temas de trabalhos ou atividade	7		
11. Elaboração e execução de projetos e/ou de um programa de atividades		7	
12. Captação e gestão de recursos para projetos ou atividades já definidos		7	
13. Relações com entidades do Estado (de nível local ou provincial)		7	
14. Relações ou apoio de outras entidades ou projetos (São José por ex.)	1	6	
15. Relações ou apoio do PRODHAM	7		
16. Articulação e colaboração com outras associações da MBH	7		
17. Mobilização comunitária		7	
18. Organização de ações comunitárias		7	
19. Conhecimento/capacitação (sistemas de produção/agroecologia)	3	4	
20. Conhecimento/capacitação (obras e téc. de conservação dos solos)	7		
21. Conhecimento/capacitação (gestão dos recursos e educ. ambiental)	1	6	
22. Conhecimento/capacitação (gestão, comercialização, crédito, etc)		7	
23. Conhecimento/capacitação (associativismo rural)	7		
TOTAL	78	68	15

Fonte: FAHMA – Cadastro das associações - julho/07.

* - N.º de associações que responderam a cada opção (forte, fraco ou desconhecido) em cada tema selecionado.

Vale destacar a variação no resultado final da auto-avaliação, feita pelos representantes legais das associações (Quadro 50) e a avaliação institucional pelos técnicos do PRODHAM (51).

Percebe-se que os representantes das associações foram mais rigorosos na avaliação, pois nas 161 respostas possíveis (7 associações x 23 temas selecionados = 161), 60,9% consideraram pontos fracos das associações, 37,9% como pontos fortes e apenas 1,2% como não pertinentes ou desconhecidos. Em relação a dezembro/06 estes números confirmaram resultados onde os pontos fortes estão perdendo expressão em favor dos pontos considerados fracos. Deve-se destacar, neste caso, a maior conscientização dos representantes legais das associações em relação às fraquezas das mesmas quanto ao desenvolvimento rural e do associativismo face a atuação do PRODHAM.

Já a avaliação institucional, feita pelos técnicos do PRODHAM, apresentou o seguinte desempenho: 48,4% das respostas foram consideradas como pontos fortes, 42,2% como pontos fracos, e não pouco significativo, os pontos não pertinentes ou desconhecidos, que atingiram 9,4%. Em relação aos resultados de dezembro/06, observou-se que os pontos fortes foram superiores e continuam sendo o mais significativo, embora tenham sofrido influência do aumento nos pontos não pertinentes ou desconhecidos que evoluíram em 5,7 pontos percentuais. Os pontos fracos reduziram de 49,1% em dezembro/06, para 42,2% em julho/07, ou seja, em 6,9 pontos. A interpretação desse dado revela que os técnicos do PRODHAM estão julgando o seu trabalho positivamente, o que não coincide totalmente com a opinião dos representantes legais das associações.

O Quadro 52 e as Figuras 5 e 6 ilustram os resultados dessas avaliações de ago/06, dez/06 e jul/07. Percebe-se pela auto-avaliação que os pontos fortes vêm apresentando queda e os pontos fracos estão aumentando que algo semelhante está ocorrendo em relação à Avaliação dos técnicos do PRODHAM.

Quadro 52. Resultados percentuais das avaliações em julho/07, obtidos pela auto-avaliação dos representantes legais das associações e pela avaliação da equipe técnica do PRODHAM.

Especificação da Avaliação	Auto-Avaliação			Avaliação do PRODHAM		
	Ago/06	Dez/06	Jul/07	Ago/006	Dez/06	Jul/07
Ponto Forte	50,7	40,4	37,9	71,0	47,2	48,4
Ponto Fraco	47,8	57,1	60,9	25,4	49,1	42,2
Não pertinente ou desconhecido	1,4	2,5	1,2	3,6	3,7	9,4

4 - INDICADORES VERIFICÁVEIS

Conforme previsto no Manual do Sistema Operativo do MSE da MBH do Rio Cangati, os indicadores verificáveis da área sócio-econômica abrangem os seguintes componentes:

- Componente 2 – Sistemas de produção;
- Componente 3 – Educação ambiental;
- Componente 4 – Desenvolvimento comunitário; e
- Componente 5 – Monitoramento participativo.

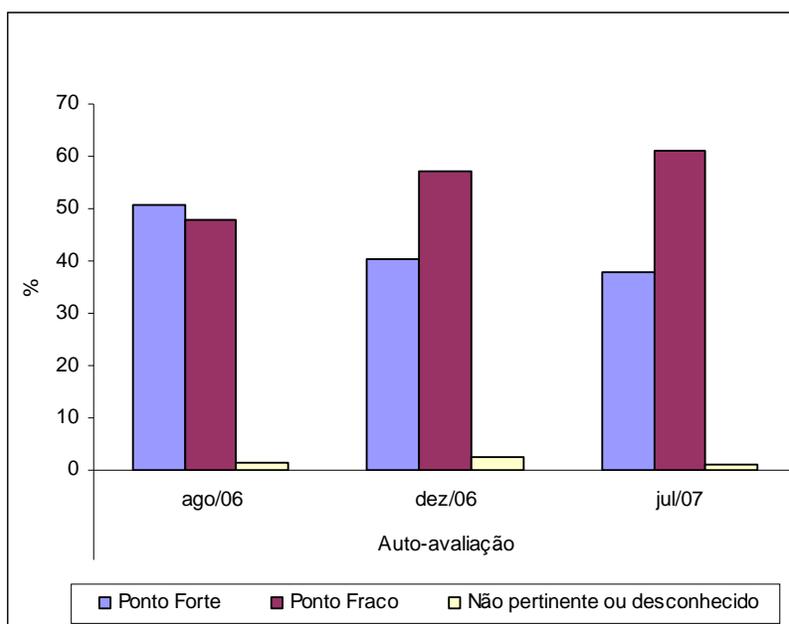


Figura 5—Percentuais de auto-avaliação semestral dos representantes legais das associações

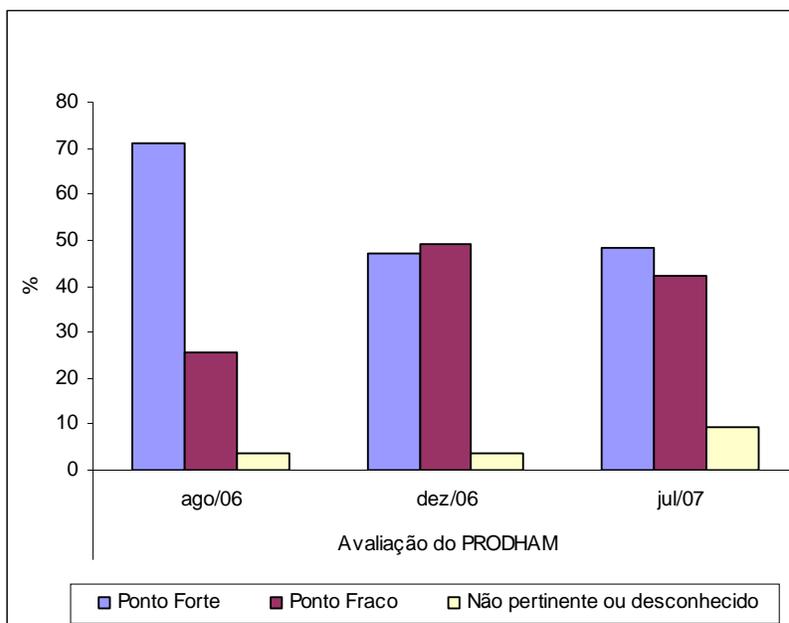


Figura 6—Percentuais de auto-avaliação semestral da equipe técnica do PRODHAM

Foram calculados os indicadores verificáveis da área sócio-econômica, referentes à amostragem das famílias e atualização dos dados das associações no MBH do Rio Cangati, do mês de julho de 2007. Os resultados estão apresentados em continuação.

4.1 - Componente 2 – Sistema de Produção

Indicador 1 – Percentagem da participação da PEA na construção da rede de infra-estrutura hidroambiental do Projeto

Marco Zero

PEA: 495

Nº de participantes: 124

I1 MZ = 25,05%

Amostragem (Jul/07)

PEA: 501

Nº de participantes: 157

I1 A(Jul/07) = 31,34%

Indicador 2 – Evolução percentual da participação da população no uso social/produtivo da rede de infra-estruturas hidroambientais e dos sistemas de armazenamento/uso racional da água

Marco Zero

Total de famílias: 213

Nº de famílias que faz uso: 161

I2 MZ = 75,59%

Amostragem (Jul/07)

Total de famílias: 213

Nº de famílias que faz uso até jul/07: 164

I2 A(Jul/07) = 77,00%

Indicador 3 – Evolução da relação entre o total de famílias da MBH e as famílias aptas a adotarem plenamente os sistemas de produção (SP) preconizados pelo PRODHAM

Marco Zero

(Variável não tabulada)

Amostragem (Jul/07)

Total de famílias: 213

Nº de famílias aptas até jul/07: 164

I3 A(Jul/07) = 72,30%

INDICADOR 4 – Evolução do nº de famílias com a adoção de práticas recomendadas pelo PRODHAM no último semestre

Amostragem (Jul/07)

Total de famílias: 213
N° de famílias até dez/06: 105
N° de novas famílias 1° semestre/07: 23
Total até jul/07: 128
I4 A(Jul/07) = 60,04%

Indicador 5 – Evolução do valor bruto da produção agropecuária das famílias

Marco Zero

VBP agrícola: 75.227,56
VBP da pecuária: 207.012,00
Total: 283.639,56
Total de famílias: 213

I5 MZ (VBP por família) = R\$ 1.326,95

Amostragem (Jul/07)

VBP agrícola: 55.827,31
VBP da pecuária: 137.147,42
Total: 192.974,73
Total de famílias: 213

I5 MZ (VBP por família) = R \$905,98 (seis meses)

Indicador 6 – Relação entre o valor do consumo e o valor bruto da produção agropecuária

Marco Zero

VBP agropecuária : 282.639,56
Consumo da produção agrícola: 55.856,64
Consumo da produção pecuária: 171.670,50
Total do consumo: 227.527,14
I6 MZ = 80,50%

Amostragem (Jul/07)

VBP agropecuária : 192.974,73
Consumo da produção agrícola: 48.637,05
Consumo da produção pecuária: 94.629,35
Total do consumo: 143.266,40
I6 MZ = 74,24%

4.2 - Componente 3 – Educação Ambiental

Indicador 1 – Relação entre oferta de oportunidades de treinamento (várias formas) em educação ambiental e a PEA

(A ser fornecido pelo PRODHAM)

Indicador 2 – Evolução do número de práticas ambientais adotadas pelas famílias por iniciativa própria

Marco Zero
(Não tabulado)

Amostragem (Jul/07)
Nº ocorrência: 0

Indicador 3 – Evolução do número de iniciativas comunitárias, no domínio ambiental, adotadas

Nº ocorrência no MZ: 101

Nº ocorrência na amostragem (Jul/07): 33

Total: 134

4.3 - Componente 4 – Desenvolvimento Comunitário

Indicador 1 – Taxa de incremento do nº de associados

Nº de associados no MZ: 278

Nº de associados na amostragem (Jul/07): 302

I1 = 8,63%

Indicador 2– Incremento no número de projetos e/ou iniciativas conjuntas das entidades associativas, extra PRODHAM

Nº ocorrência: 0

4.4 - Componente 5 – Monitoramento Participativo

Indicador 1 – Evolução do número de acessos (via internet) por beneficiários atuais

(A ser fornecido pelo PRODHAM)

5 - CONCLUSÕES

Constata-se pela amostragem de julho/07, que houve pequena variação no número total de habitantes da MBH do Rio Cangati. Por se tratar de um valor pouco significativo, considera-se que a população permanece estabilizada. Nas faixas etárias de 41 a 50, 51 a 65, 66 a 70 e mais de 71 anos, observou-se um aumento da população em relação ao marco zero, sendo que o aumento mais significativo ocorreu na faixa de 51 a 65 anos, que passou de 11,9% para 15,5%. Em contrapartida, houve redução do número de pessoas nas faixas etárias de 0 a 40 anos.

Mesmo sendo variações pequenas, esta tendência é comparável ao resto do país quanto à diminuição da população jovem e ao aumento da população de idades mais avançadas decorrentes da queda da natalidade e aumento de expectativa de vida.

A participação, das famílias nas associações, apresentou aumento, passando de 18,6% no marco zero para 23,0% na amostragem, que indica acréscimo de 7,5%.

Das atividades econômicas mais importantes dos chefes de família, atualmente, destaca-se a agricultura, pecuária, extrativismo, sendo que todas tiveram aumento em relação ao marco zero enquanto houve redução em venda de trabalho e emprego assalariado. Quanto aos cônjuges, houve um grande aumento na importância da agricultura e pensões, sendo que para a agricultura, no marco zero, registrou-se 20,5% e na amostragem, 63,1% e para pensões passou de 9,2% no marco zero para 26,2% na amostragem. Entre os filhos, as fontes de renda mais importantes, tanto na amostragem como no marco zero, são agricultura, venda de trabalho, extrativismo e emprego assalariado, porém houve uma redução acentuada do marco zero à amostragem em todas as fontes de renda. Este fato indica uma diminuição da participação dos filhos na renda familiar, possivelmente como resultado direto das políticas públicas de erradicação do trabalho infantil.

Quanto ao uso dos solos, houve aumento para pasto e floresta/reflorestamento e redução para pousio.

O extrativismo permanece bem presente na MBH, sendo que para a maioria das famílias, o conceito de importância da atividade aumentou. Houve redução tanto na produção como na venda de espetinhos, porém destaca-se o aparecimento de duas novas atividades não registradas no marco zero, a saber, plantas medicinais e pesca.

As infra-estruturas utilizadas pelas famílias foram aprisco, barreiro familiar, cacimbão (p. amazonas) poço artesiano, casa de farinha e curral. A quantidade de apriscos, a partir da extrapolação da amostra, ultrapassa a quantidade observada no marco zero enquanto que alguns valores aproximam-se do marco zero e outros apontam para a diminuição do uso de algumas estruturas.

Houve diminuição da presença do setor público no abastecimento de água da amostragem em relação ao marco. Na amostragem extrapolada, observou-se 108 ocorrências, enquanto no marco zero este número era de 112. Apenas a ocorrência de carros pipas aumentou. No saneamento básico, embora ainda exista esgotamento superficial a céu aberto, com seus reflexos perversos ao meio ambiente, constatou-se um aumento de ocorrências de esgotamento com fossa séptica, que inclusive, supera em número, as ocorrências de esgotamento superficial a céu aberto. Este fato mostra que houve um significativo avanço na questão sanitária.

No período de janeiro a julho/07, 36 pessoas participaram da construção da rede de infra-estrutura hidroambiental, num total de 587 dias trabalhados. A renda gerada foi de R\$ 7.396,01, valor que equivale a 29,5% da receita obtida na agropecuária e extrativismo de R\$ 25.095,00.

Observou-se que ainda há uma maior participação masculina nas associações, porém se comparado com a atualização de dezembro/06, nota-se um aumento significativo da participação da mulher, inclusive em cargos de direção de associações, tais como, Barra Nova, Cacimba de Baixo e Lages.

Na auto-avaliação dos representantes legais das associações, em relação ao desenvolvimento rural e associativismo, constatou-se um maior rigor dos mesmos ao apontar aumento de pontos fracos e diminuição de pontos fortes em comparação a outras atualizações de dados de associações realizadas anteriormente. A mesma avaliação feita pelos técnicos do PRODHAM, mostra uma avaliação menos rigorosa, não coincidente com a dos representantes legais.